

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**CLARICE DO CARMO SIQUEIRA**

**YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DE UMA  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES**

**GOIÂNIA  
2022**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Clarice do Carmo Siqueira

Título do trabalho: Youtube como fonte de informação na promoção de uma educação antirracista para bibliotecas escolares

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valério, Professor do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CLARICE DO CARMO SIQUEIRA, Discente**, em 13/04/2022, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2832509** e o código CRC **C7340ADA**.

CLARICE DO CARMO SIQUEIRA

**YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DE UMA  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, no Curso de Biblioteconomia, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Siqueira, Clarice do Carmo

YouTube como fonte de informação na promoção de uma educação antirracista para bibliotecas escolares [manuscrito] / Clarice do Carmo Siqueira. - 2022.

81 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui tabelas.

1. Relações étnico-raciais. 2. YouTube. 3. Biblioteca escolar. 4. Fontes de informação. 5. Movimento negro educador. I. Valério, Erinaldo Dias, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 07 do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES**”, de autoria de **Clarice do Carmo Siqueira**, do curso de **Biblioteconomia** da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Erinaldo Dias Valério** - orientador (FIC/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Ma. Fernanda Carla da Silva Costa (IBICT/UFRJ)** e **Prof. Ícaro Augusto Santos (FL/UFG)**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado **Aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valério, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ícaro Augusto Santos, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 08/04/2022, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Carla da Silva Costa, Usuário Externo**, em 08/04/2022, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2817036** e o código CRC **BB67890D**.

Dedico este trabalho à todas/os as/os alunas/os negras/os que estão em fase escolar, período muitas vezes difícil para pessoas pertencentes a população negra.

## AGRADECIMENTOS

À Deus e ao universo que estiveram presentes comigo durante todo meu processo de graduação.

Aos meus pais, Maria Pereira do Carmo, Jerônimo Sardinha Siqueira e minha irmã, Ana Clara do Carmo Siqueira, por todo amor, dedicação, suporte, e apoio durante toda a minha vida.

À Universidade Federal de Goiás (UFG), minha segunda casa e um dos meus lugares favoritos no mundo, por toda a minha formação pessoal e profissional. À Faculdade de Informação e Comunicação da UFG por contribuir com a minha formação e pelo acolhimento.

À banca, no nome do prof. Ícaro Augusto e da bibliotecária Fernanda Costa, por aceitarem participar desse momento, acredito que as contribuições serão importantes para a conclusão deste trabalho.

Ao Professor Erinaldo Dias Valério - meu orientador – pelo suporte, apoio, disponibilidade, sessões de terapia durante as orientações, empatia e paciência.

À Bruna Emmanuelle, Dayane Marinho, Elen Duarte, Gabriela Marinho e Gabriele Costa, por todo apoio, amizade e momentos inesquecíveis durante a produção deste trabalho e toda a graduação, pelas reuniões noturnas de muita produção, desabafos e surtos, sem vocês não teria conseguido.

A todo o corpo docente de Biblioteconomia da UFG por ser tão incrível, enriquecer meus conhecimentos e *coffee breaks* durante as aulas de encerramento de semestre no ensino presencial.

Ao Centro Acadêmico de Biblioteconomia da UFG (CABU), a qual fiz parte durante o período de dois anos, por todo o crescimento e conquistas.

À toda minha família e amigas/os pelo amor, suporte e carinho.

Às minhas e meus colegas de trabalho da TV UFG pelo acolhimento e apoio durante a escrita deste trabalho.

À técnica de estudo “Pomodoro” por me manter produtiva.

Por fim, à mim, por toda dedicação mesmo nos momentos mais difíceis, pelo amor, autocuidado, acolhimento, horas de trabalho intenso e principalmente por nunca desistir de mim.

## RESUMO

O YouTube é um dos sites mais acessados do mundo, a plataforma conta com diversas ferramentas de interatividade e compartilhamento de informações, heranças do surgimento da Web 2.0. O cyberspaço permitiu com que questões sociais ganhassem mais visibilidade, assim como, as relações étnico-raciais, um dos principais assunto discutidos neste trabalho. Nesta perspectiva, a seguinte pesquisa se propôs a investigar o YouTube como ferramenta no auxílio aos/as estudantes enquanto fonte de informação para uma educação antirracista. Tendo em vista que, a educação é um dos caminhos para combater mazelas sociais, como o racismo, o estudo tem como objetivo geral analisar a plataforma YouTube como fonte de informação educacional na promoção de uma educação antirracista nas bibliotecas escolares. E como objetivos específicos: apresentar a importância do YouTube como fonte de informação educacional sobre as relações étnico-raciais; expor o papel da/o bibliotecária/o no auxílio e na divulgação das informações e conteúdos antirracistas no ambiente da biblioteca escolar; discutir de que maneira o YouTube pode auxiliar no processo de aprendizagem das/os estudantes para uma educação antirracista e entender como a plataforma pode ajudar na reconstrução de uma imagem negra positiva para os/as estudantes. Estabelece como metodologia para o desenvolvimento do trabalho, uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e de natureza básica. Entende que a biblioteca escolar pode ser um espaço que promova a diversidade e uma educação mais democrática. Com isso, a plataforma YouTube, a partir de seus vídeos, é uma fonte informacional que pode auxiliar bibliotecárias/os neste sentido. Indica o levantamento de 23 canais apresentados pelo Fundo Vozes Negras do YouTube, como fonte de informação antirracista para bibliotecas escolares. Defende, a importância da utilização destes canais em ambiente escolar, por meio da amostra de vídeos definida no corpo deste trabalho. Conclui que os conteúdos aqui apresentados, mostram que as reflexões sociais e representatividade negra, em espaços de destaque como o YouTube, são importantes para a reconstrução de uma identidade negra positiva, negada a população negra ao longo da história.

**Palavras-chave:** relações étnico-raciais; YouTube - vozes negras; biblioteca escolar; fontes de informação.

## ABSTRACT

YouTube is the most accessed sites in the world, the platform has several interactivity and information sharing tools, legacies of the emergence of Web 2.0. Cyberspace allowed social issues to gain more visibility, as well as ethnic-racial relations, one of the main issues discussed in this work. In this perspective, the following research proposed to investigate YouTube as a tool to help students as a source of information for an anti-racist education. Considering that education is one of the ways to combat social ills, such as racism, the study has the general objective of analyzing the YouTube platform as a source of educational information in the promotion of anti-racist education in school libraries. And as specific objectives: to present the importance of YouTube as a source of educational information on ethnic-racial relations; expose the role of the librarian in helping and disseminating anti-racist information and content in the school library environment; discuss how YouTube can assist in the students' learning process for an anti-racist education and understand how the platform can help in the reconstruction of a positive black image for students. It establishes as a methodology for the development of the work, a bibliographic research with a qualitative approach and of a basic nature. It understands that the school library can be a space that promotes diversity and a more democratic education. With this, the YouTube platform, from its videos, is an informational source that can help librarians in this sense. Indicates the survey of 23 channels presented by the Black Voices Fund on YouTube, as a source of anti-racist information for school libraries. It defends the importance of using these channels in a school environment, through the sample of videos defined in the body of this work. It concludes that the contents presented here show that social reflections and black representation, in prominent spaces such as YouTube, are important for the reconstruction of a positive black identity, denied to the black population throughout history.

**Keywords:** ethnic-racial relations; YouTube black voices; school library; information sources.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
2.1	MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR .....	20
<b>3</b>	<b>O YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES .....</b>	<b>28</b>
3.1	O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA AGENDA ANTIRRACISTA .....	33
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>42</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>
	<b>APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DOS 35 PERFIS 2021.....</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICE B – PROTOCOLO VOZES NEGRAS.....</b>	<b>80</b>
	<b>ANEXO A – PROTOCOLO DE LIKOSKI .....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram grandes transformações para a sociedade. Com isso, as informações se adequaram a este novo espaço, o qual possibilita ter acesso ao conhecimento em diferentes formatos e ferramentas. Sendo assim, as TIC utilizam a interatividade para ajudar no processo cognitivo pela combinação de diversos meios de informação (OLIVEIRA, 2016).

A partir das transformações e a criação do ciberespaço, a era digital impactou, principalmente, as novas gerações, as quais, já nasceram inseridas em uma cultura conectada à internet. Isto é, utilizam de recursos tecnológicos para se comunicar, se informar e também como ferramenta para adquirir conhecimento. Desse modo, o YouTube é uma plataforma gratuita de vídeos sobre os mais diversos temas, dispõe inclusive de conteúdos educacionais que podem ser utilizados como fonte de informação, tanto por alunos/as, quanto por professoras/es para levantamento de discussões em sala de aula, assim como pode ser utilizado como um material de apoio pedagógico.

Desta forma o Youtube, maior plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo, utiliza ferramentas do audiovisual que juntam, vídeo, áudio, imagem e texto, facilitando assim a assimilação dos mais variados assuntos, de forma gratuita. É uma rede social virtual utilizada não só para o entretenimento, mas também em pesquisas e como fonte de informação educacional. Neste sentido pode auxiliar no combate ao racismo dentro das escolas, por meio da biblioteca escolar e da/o bibliotecária/o no auxílio e divulgação das informações, uma vez que, existe um déficit quanto aos materiais que tratam sobre a temática nos acervos.

Porém, é importante destacar que mesmo com a vasta quantidade de assuntos recuperados pela plataforma, é preciso identificar a qualidade destes conteúdos, os quais precisam ir de encontro com as necessidades do corpo discente. Por isso, para além do acompanhamento da/o professora/or é preciso ter a mediação de uma/um profissional que possua competências informacionais e saiba como auxiliar as/os alunas/os neste mesmo sentido, tendo assim, a/o mesma/o, um potencial formador.

Tendo isso em vista, as redes sociais virtuais possibilitaram mais visibilidade e discussões acerca de questões sociais, nesse sentido o YouTube pode ser uma ótima ferramenta de apoio pedagógico e fonte de informação para a construção de uma educação mais igualitária e valorização cultural de grupos historicamente discriminados. Para Silva e Valério (2019), os indivíduos conhecem o valor histórico-cultural de suas origens através da informação, ou seja, a produção do conhecimento e debates colaboram para a luta contra o racismo, uma vez que, combatem a desinformação, a principal causa do preconceito.

Conforme a Lei 10.639/2003, que foi alterada pela Lei 11.645/2008, é obrigatório a inclusão do conteúdo da História e cultura Afro-Brasileira e indígena na base curricular do ensino básico de escolas públicas e privadas no Brasil, com temáticas que abordem a História da África, das/os Africanas/os, a luta das/os negras/os e povos indígenas no Brasil e suas contribuições sociais, econômicas e políticas (BRASIL, 2003). Conteúdos, os quais, devem ser desenvolvidos, principalmente, nas áreas de Educação Artística, História Brasileiras e Literatura (BRASIL, 2008). Sendo assim, a biblioteca escolar precisa ser um ambiente democrático, de emancipação e de desenvolvimento educacional, portanto, tem o dever de discutir e combater o racismo dentro da escola.

Dessa forma, levando em consideração as condições da maioria das bibliotecas escolares no Brasil, no que se diz a falta de investimentos financeiros e carência de materiais que discutam sobre o racismo nas escolas, o YouTube pode assumir um papel importante contribuindo com conteúdos que retratem sobre a temática do racismo, representatividade e valorização da cultura afro-brasileira.

Portanto, a presente pesquisa se propõe a responder o seguinte **questionamento**: como a mídia social Youtube pode auxiliar estudantes, atuando como ferramenta para uma educação antirracista? Para tentar responder a esta questão, o **objetivo geral** da pesquisa é analisar a plataforma YouTube como fonte de informação educacional na promoção de uma educação antirracista nas bibliotecas escolares. E como **específicos**: a) apresentar a importância do YouTube como fonte de informação educacional

sobre as relações étnico-raciais; b) expor o papel do/a bibliotecário/a no auxílio e na divulgação das informações e conteúdos antirracistas no ambiente da biblioteca escolar c) discutir de que maneira o Youtube pode auxiliar no processo de aprendizagem dos/as estudantes para uma educação antirracista e d) entender como a plataforma pode ajudar na reconstrução de uma imagem negra positiva para as/os estudantes.

Enquanto pessoa bibliotecária e branca, ressalto a relevância do tema para minha formação vai de encontro com o compromisso ético e político, a fim de combater preconceitos por meio do desenvolvimento de uma mediação pautada na luta contra o racismo. Independentemente do pertencimento étnico-racial a temática do racismo é extremamente necessária para todas/os, discutir sobre o assunto é um dever tanto como profissional da informação quanto como cidadã. Me preocupo em desempenhar um trabalho que esteja de acordo com esta perspectiva, com o intuito de inserir a temática dentro da área da biblioteconomia.

Dialogando com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biblioteconomia da UFG, este trabalho está relacionado com as discussões propostas no eixo de formação de Fundamentos da Biblioteconomia, pois, se propõe a discutir sobre as áreas social, cultural e educacional abordadas durante todo o curso, as quais são a principal motivação do fazer bibliotecária/o, se apoiando na educação com o propósito de desenvolver indivíduos conscientes acerca de seus direitos, privilégios e com maior senso crítico, para que assim, possuam a capacidade de utilizar a informação de maneira emancipadora e reflexiva.

O trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e de natureza básica. Posto isso, a seção “2. Educação para as relações étnico-raciais no Brasil” e “2.1 movimento negro educador” se encarregaram de discutir acerca de conceitos como raça, preconceito, racismo, discriminação, contextos históricos do movimento negro e suas contribuições para a educação. Nesta perspectiva, o tópico “3. O YouTube como fonte de informação para uma educação antirracista em bibliotecas escolares” e “3.1 o papel das bibliotecas escolares na agenda antirracista” trazem, assim como na seção anterior, por meio da revisão de literatura, conceitos e abordagens

importantes para discussões acerca das reações étnico-raciais, fontes de informação e o papel das bibliotecas escolares na promoção de uma educação antirracista. Por fim, foi feita uma análise de canais do YouTube com o intuito de serem utilizados como fontes informacionais dentro do ambiente escolar.

## 2 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

Raça é um conceito que surgiu na biologia afim de criar categorias da espécie humana de acordo com as características físicas, como cores de pele, traços e curvaturas de cabelo. Este conceito atualmente cai em desuso, porém foi apropriado pela população branca e seus reflexos impactam até hoje, como justificativa para colocar um grupo superior em relação ao outro, com o intuito de definir uma estrutura de dominação. Neste sentido, Munanga (2004), afirma que a concepção de raças apontadas como “puras” foi retirada da Botânica para reafirmar as relações de dominação e submissão entre as classes.

Colaborando com essa ideia Theodoro (2014) relata que as teorias eugênicas trazidas da Europa no final do século XIX incorporaram ao racismo essa concepção de cientificidade, a qual a academia atribui ao grupo étnico-racial negro a concepção de inferioridade. Desta maneira como a presença da maior parte da população era pertencente ao mesmo, tratava-se de um atraso do país em relação aos países do ocidente, por ter uma grande incidência de negros na população brasileira e com isso iniciaram um processo de “branqueamento” no país incentivando financeiramente a imigração europeia ao Brasil.

Parafraseando Munanga (2004), no século XVIII existia ideia de que os *Homo Sapiens* eram classificados em quatro raças:

- Americano: que o próprio classificador descreve como moreno, colérico, cabeçudo, amante da liberdade, governado pelo hábito, tem corpo pintado.
- Asiático: amarelo, melancólico, governado pela opinião e pelos preconceitos, usa roupas largas.
- Africano: negro, flegmático, astucioso, preguiçoso, negligente, governado pela vontade de seus chefes (despotismo), unta o corpo com óleo ou gordura, sua mulher tem vulva pendente e quando amamenta seus seios se tornam moles e alongados.
- Europeu: branco, sangüíneo, musculoso, engenhoso, inventivo, governado pelas leis, usa roupas apertados (MUNANGA, 2004, p. 9).

Essa classificação deixa bem evidente que a biologia definia características físicas com capacidades cognitivas, dialogando ainda nessa perspectiva Guimarães (2009) conceitua raça como algo que não condiz com

um fator biológico e sim como uma classificação social fundamentada em uma posição negativa em relação a determinados grupos e expõe o motivo pelo qual o termo, que neste caso não carrega os significados citados acima, é ainda utilizado,

A realidade das raças limita-se, portanto, ao mundo social. Mas, por mais que nos repugne a empulhação que o conceito de 'raça' permite – ou seja, fazer passar por realidade natural preconceitos, interesses e valores sociais negativos e nefastos –, tal conceito tem uma realidade social plena, e o combate ao comportamento social que ele enseja é impossível de ser travado sem que se lhe reconheça a realidade social que só o ato de nomear permite (GUIMARÃES, 2009, p. 11).

Com isso, Gomes (2005) constrói um ponto de vista de que a utilização do termo “raça” ao retratar sobre um indivíduo negro é associada ao racismo e a identidade negra negativa construída pelo período escravocrata. No entanto, a palavra foi ressignificada e atualmente é usada pelos movimentos a partir de uma nova interpretação, alinhada a perspectiva social e política, visto que o racismo e a discriminação presentes na população brasileira são principalmente devidos as características físicas pertencentes a grupos étnico-raciais socialmente discriminados.

A partir dessa concepção ideológica de raça se constrói o racismo, com o desenvolvimento de estereótipos e preconceitos em relação a um grupo, que reforçam estruturas socialmente organizadas hierarquicamente, de maneira a se pensar que uma pessoa que apresenta determinadas características físicas e culturais deve ser considerada inferior. Desta forma, Munanga (2004) ainda considera que o sujeito racista adapta a concepção de raça como um ponto de vista sociológico, ou seja, não é dado somente aos traços físicos, mas também em relação a culturas, língua, religião e assim por diante. Assim delimita as particularidades cognitivas e princípios de um povo de acordo com aspectos físicos.

Nesta perspectiva, pode se afirmar que as práticas racistas foram impostas por uma parcela da sociedade (branquitude) intencionalmente para definir interesses de dominação política e econômica. Seguindo este entendimento Theodoro (2014) entende que o racismo parte de concepções ideológicas de classificação e hierarquização de pessoas de acordo com suas

características físicas, tendo como um modelo positivo um indivíduo branco europeu, tido como superior, em relação a um modelo negro africano apresentado como modelo inferior. Além disso, reforça que o racismo construído socialmente e diariamente define as oportunidades e exclusões de direitos que uma pessoa provavelmente terá em sua vida de acordo com os moldes pré-determinados, contribuindo para uma sociedade desigual.

Sendo assim, de acordo com Gomes (2005) o racismo é manifestado socialmente através das práticas de discriminação racial, que segregam e privam pessoas de condições, direitos fundamentais ou até mesmo gerar casos extremos de violência física e assassinatos. De encontro com essa discussão, Theodoro (2014) sintetiza a discriminação como um ato do racismo, a qual pode ser praticado através de várias formas de agressões, físicas ou verbais e constrangimentos e opressão.

Esses comportamentos criam barreiras sociais e induzem uma parcela da população a exclusão social e a viver em condições de pobreza sem acesso a direitos básicos como saúde, educação e segurança de qualidade. Isso se dá desde o final do período da escravidão no qual a população descendente de africanos fora jogada as margens da sociedade sem nenhum tipo de suporte do estado, deste modo tiveram que se estabelecerem socialmente a força.

Até hoje os impactos deste momento marcam a realidade de negras/os no Brasil, pois a maior parte da população negra é pobre e vive em regiões periféricas, mas o que explica a maior parte da população do país pertencer a este grupo e não estar ocupando as maiores parcelas de cargos de liderança? Qual a justificativa para as/os jovens negras/os terem o dobro de chance de serem vítimas de violência no Brasil, representando 77% dos casos? (ACAYABA, 2021). Posto isso, Theodoro (2014, p. 214) comunica que,

A sociedade racista desenvolve mecanismos diversos - uns mais sutis, outros nem tanto, de restrição, limitação e exclusão social. Sujeita o indivíduo negro a barreiras que limitam ou bloqueiam suas condições de mobilidade social, associa-os à pobreza e à miséria, banaliza situações graves de constrangimento e violação de direitos que levam à alienação e, no limite, à morte. É o que demonstram os indicadores mortes por assassinato de jovens negros. Em trajetória crescente essas mortes explicitam não apenas a banalidade da desigualdade, mas a ação não constrangida da violência contra a população negra. (THEODORO, 2014, p. 214).

Dessa maneira, é nítido que a discriminação racial no Brasil é um problema muito presente, o debate trazido acima representa apenas alguns dos exemplos de como esse processo discriminatório é uma agressão e reflete na vida das pessoas pertencentes a esse grupo, este é o fruto do racismo.

Levando em consideração a realidade política do momento no Brasil, ainda existe um negacionismo em relação ao racismo muito presente nos discursos da população e de seus representantes. Isso só reforça a ideia de que o racismo estrutural está enraizado na cultura brasileira, negar que este fato é realidade só prejudica e desacelera ainda mais a superação desse problema. É dever do estado cumprir com ações antirracistas e assumir seu papel por meio de políticas públicas que contribuam para que se cumpra o Art. 5º da constituição federal, ao qual garante que todos são iguais por lei e devem gozar dos mesmos direitos (BRASIL, 1988).

Preconceito, significa alguma atitude que desfavorece culturalmente uma população em relação a outra, tendo em vista estigmas, seja por aparência física ou descendência étnica (NOGUEIRA, 2006). Assim, muitas vezes esse pensamento foi estabelecido anteriormente e é reproduzido socialmente, criando um processo cíclico. Desse modo, o preconceito racial é sustentado pela negação e ignorância de pessoas em relação as questões raciais.

Seguindo este pensamento, Theodoro (2014, p. 215) afirma que,

O preconceito é um fenômeno menos explícito que, ao contrário da discriminação, não consubstancia ato manifesto. Antes, o preconceito se associa à introjeção dos valores racistas, que dão sentido a práticas e leituras cotidianas em torno das diferenças raciais. Do preconceito, também se percebe resultados: a não ascensão profissional do indivíduo negro a despeito de suas qualidades profissionais, a escolha recorrente de alunos brancos como representantes de sala, etc. (THEODORO, 2014, p. 215).

Desta maneira, fica nítido as desigualdades raciais presentes no Brasil, um país onde majoritariamente a população é negra, mas somente uma pequena parcela deste grupo faz parte das classes sociais mais altas, por conseguinte, o acesso a lugares como a universidade e cargos de liderança também é restrito. São incontáveis os exemplos os quais podem ser citados para retratar as diferenças de oportunidades e tratamento entre a população negra e branca.

Para entender melhor como o racismo se comporta no Brasil, Nogueira (2006) aponta uma reflexão acerca da diferença entre os preconceitos de marca e de origem e como se aplicam no Brasil e nos Estados Unidos. O racismo é diferente nos dois países, uma vez que, os conceitos de identidade negra são distintos e a maneira como o foi desenvolvida o período pós-abolição também foram dissemelhantes. O referido autor aponta o preconceito de marca como um estigma da fisionomia, traços físicos, sotaque e etc. Já o de origem é traçado somente pela descendência de um grupo étnico-racial. Nos Estados Unidos o preconceito de origem foi fortemente aplicado em leis segregacionistas as quais negras/os e brancas/os eram explicitamente separados e possuíam direitos bem distintos. No Brasil o fator da mestiçagem contribuiu para que o preconceito de marca se firmasse, o que conseqüentemente ocasionou uma ideia de democracia racial dificultando ainda mais o combate do mesmo, pois o negacionismo atrapalha o movimento em pró do entendimento da população sobre sua origem e identidade.

Essas práticas discriminatórias reforçam a importância de discutir sobre a construção de uma identidade negra positiva, posto que a memória da população negra foi apagada durante o período da escravidão e isso tem perpetuado ao longo da história. Nessa perspectiva Gomes (2005, p. 43) considera,

Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as). Será que, na escola, estamos atentos a essa questão? Será que incorporamos essa realidade de maneira séria e responsável, quando discutimos, nos processos de formação de professores(as), sobre a importância da diversidade cultural? (GOMES, 2005, p. 43).

Assim, a escola é o local onde dever ser introduzidas discussões acerca do racismo, para que se efetive uma educação antirracista e a promoção da igualdade racial, com a finalidade de desenvolver indivíduos mais conscientes e que conheçam a sua história, e assim, o mesmo colabore na construção de uma sociedade antirracista. É necessário reforçar a importância que a educação possui para questões sociais, pois somente ela é capaz de transformar preconceitos e auxiliar na superação das mazelas da sociedade.

A história da negritude no Brasil é marcada por lutas, o movimento negro no Brasil é responsável por todas as conquistas de direitos e políticas públicas voltadas à população negra. Sendo assim, Conforme Domingues (2007) o movimento negro é fundamentado no combate ao racismo, preconceito e discriminações raciais responsáveis pela segregação dos negros no acesso à educação, mercado de trabalho, política e cultura.

O ambiente escolar precisa ser um espaço que promova uma educação igualitária, a qual não valorize somente um determinado grupo, visto que, isso reforça práticas discriminatórias. Conforme Cavalleiro (2001) a educação antirracista tem como objetivo a abolição do preconceito, discriminações e tratamentos distintos, através da análise e crítica de comportamentos e estereótipos, sejam eles em qualquer meio. Posto isto, é indispensável trazer para dentro da escola conteúdos que valorizem a identidade negra, tratamento igual entre negras/os e brancas/os, e a implementação de materiais que compartilhem destes mesmos discursos.

Vieira e Valério (2020) afirmam que a ancestralidade auxilia no processo da pessoa negra a se compreender como indivíduo/o, proporcionando assim, a descoberta de sua origem e de que forma foi inserido/a em sociedade. A literatura negra e a oralidade colaboram na fundamentação da existência das/os negras/os brasileiras, não somente delimitada pela escravidão, mas também associada a imagem positiva de sua história.

Dialogando nesse pensamento Gomes (2011, p. 150) discute que os “saberes estéticos” proporcionam às pessoas negras um redescobrimto sobre o seu corpo e a sua ligação com o mesmo, afirmando uma identidade a qual foi apagada pelo racismo. A autora ainda afirma que: “O corpo fala a respeito do nosso estar no mundo, visto que a nossa localização na sociedade se dá através da sua mediação no espaço e no tempo” (GOMES, 2011, p. 150). Mostrando assim, a relevância de tratar sobre o assunto nesse ambiente, colaborando para a construção da valorização e representatividade negra dentro de sala de aula.

Neste sentido Cavalleiro (2001) expõe ainda que um material pedagógico que não promova a diversidade e incluía todas/os alunas/os no ambiente escolar reforça a valorização de um grupo em relação a outro. Diante

disso foi de suma importância a criação da Lei 11.645/2008, fruto das ações e luta do movimento negro no Brasil, a qual obriga a inserção de conteúdos que contemplem a cultura das/os africanas/os e indígenas, história da África e afro-brasileira, e a luta das/os negras/os e povos indígenas na base curricular escolar brasileira, além das contribuições sociais, econômicas e políticas que esses dois grupos trouxeram para a história do país (BRASIL, 2008). É importante destacar que após 5 anos, a Lei 10.639/03 foi alterada pela Lei 11.645/2008 para abranger os conteúdos dos povos indígenas na base curricular, além de suas contribuições para o Brasil.

Dando seguimento a essa discussão Valério, Bernardino e Silva (2012, p. 163) indicam que a Lei propõe a compreensão da diversidade como ferramenta de combate ao racismo e desigualdade social se baseando na promoção e valorização da história e cultura afro-brasileira, pois as mesmas muitas vezes, retratam negros e negras como coadjuvantes da sua história e excluindo suas contribuições para a construção do país.

É notável que essa Lei é muito relevante para a construção de uma educação mais igualitária acerca das questões étnico-raciais, pois a história Afro-brasileira retratada nos livros didáticos sempre foi pautada na escravidão e sofrimento, apagando toda a memória de lutas, movimentos e personalidades que foram de suma importância para a história do país. Trazer essas narrativas para sala de aula é colocar em prática a construção de uma identidade negra positiva e representatividade a jovens negras/os.

## 2.1 MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR

O movimento negro no Brasil teve sua origem no período escravagista, por meio de vários grupos, organizados por escravizados, os quais lutaram por seus direitos. Apesar da tentativa, movida pela herança deste momento, através processo de apagamento da História e dos livros acerca do povo negro, esse movimento ainda existe e registe no Brasil com a intenção de centrar a população dentro do processo histórico brasileiro e em combater ao racismo.

Sendo assim, Gomes (2017) entende como movimento negro as diferentes maneiras, as quais negras/os se organizam politicamente com o objetivo de enfrentamento e combate ao racismo. A autora explica que essas

organizações podem ser através de diversos grupos, a exemplo, culturais, artísticos, religiosos e etc, mas que trabalhem na intenção de superar o racismo, valorizar a cultura e história negras, e na dissolução das desigualdades quanto aos espaços ocupados por pessoas pretas na sociedade, provocados pelas barreiras construídas pelo racismo. Porém, a autora ainda complementa que,

Portanto, não basta apenas valorizar a presença e a participação dos negros na história, na cultura e louvar a ancestralidade negra e africana para que um coletivo seja considerado como Movimento negro. É preciso que nas ações desse coletivo *se faça presente e de forma explícita uma postura política de combate ao racismo*. Postura essa que não nega os possíveis enfrentamentos no contexto de uma sociedade hierarquizada, patriarcal, capitalista, LGBTfóbica e racista (GOMES, 2017, p. 24).

Em concordância com a perspectiva citada anteriormente, Pereira (2010) contribui afirmando que o movimento negro é um movimento social que possui a especificidade de atuar com a questão racial. A composição desses coletivos é múltipla e compreende a reunião de organizações, entidades e sujeitos, os quais travam uma batalha contra o racismo e buscam condições de vida mais dignas para pessoas negras. Essa luta é executada por meio de convenções culturais, estratégias políticas, de trabalhos educacionais e etc.

Por conseguinte, Barbosa e Santos (1994) apontam que o movimento encontra dentro das estruturas históricas e afirmações negativas uma forma de percepção de um outro si próprio, da busca de uma nova identidade. Complementado este entendimento a cientista Gomes (2005) narra que o movimento negro, assim como os movimentos sociais, traz um redirecionamento na visão e análise política a respeito de questões sociais, desempenhando uma função de denunciar e reavaliar uma realidade racial, reeducando a população acerca das políticas e ambiente acadêmico.

Outra definição dada por Domingues (2007) complementa esse entendimento, ao afirmar que o movimento negro é a luta da população negra a fim de solucionar o racismo, preconceito e discriminação racial e problemas de exclusão em áreas como mercado de trabalho, sistema educacional e marginalização no meio político, social e cultural. Por este motivo o autor ainda discorre sobre a representação da identidade racial no movimento,

[...] Para o movimento negro, a “raça”, e, por conseguinte, a identidade racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. Em outras palavras, para o movimento negro, a “raça” é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação. (DOMINGUES, 2007, p. 101-102).

Com isso, o movimento negro brasileiro luta contra todos os processos enraizados na cultura do país causados pelo racismo, dentre eles, a exclusão de locais, supressão de direitos, discriminação e preconceito racial. Também constrói uma narrativa e identidade positiva as quais foram negadas a essa população na História, para que assim, mais pessoas possam se reconhecer enquanto pessoa negra (GOMES, 2005). Em um país miscigenado como o Brasil, onde muitos sujeitos não reconhecem sua própria identidade, se faz necessário a discussão sobre as temáticas raciais e, além disso, o incentivo de práticas com a intenção de fortalecer este movimento.

Sendo assim, se faz necessário destacar personalidades que fizeram parte dos movimentos, na intenção de promover a representatividade da população negra. Desse modo, sendo possível para negras/os conhecerem homens e mulheres os quais foram responsáveis pelos seus direitos hoje adquiridos e que marcaram a trajetória do grupo, como Laudelina de Campos melo, que transformou os direitos trabalhistas das secretárias do lar e diaristas, instituindo a primeira Associação de Empregadas Domésticas em 1936 em Santos (SP), que logo viria a ser o primeiro sindicato dessas trabalhadoras no Brasil, com atividades de natureza beneficente e inserção da categoria nas políticas trabalhistas que estavam sendo implantadas por Vargas naquela época (CRESPO, 2016).

Podem ser citados também, alguns dos maiores símbolos do movimento, como Zumbi dos Palmares e Dandara dos Palmares, além disso, uma série de movimentos como a Revolta dos Malês e dos Alfaiates, os Quilombos, imprensa negra, cotas nas Universidades, movimento de mulheres negras no Brasil e etc.

O feminismo negro no Brasil surge a partir das necessidades específicas das mulheres negras, pelo fato de as lutas do movimento negro e feminismo branco não contemplarem todas as particularidades deste grupo, Ribeiro (2016, p. 100) exemplifica essa concepção ao dizer,

Enquanto àquela época mulheres brancas lutavam pelo direito ao voto e ao trabalho, mulheres negras lutavam para serem consideradas pessoas. E essa diferença radical fazia toda a diferença. (RIBEIRO, 2016, p. 100).

Por este motivo a criação de movimentos de mulheres negras foi tão importante, pois possuem demandas próprias relacionadas com as questões de gênero e racismo.

Um projeto que mudou o olhar sobre o racismo no Brasil e teve contribuições fundamentais do movimento negro, foi a pesquisa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1950, cuja finalidade era de encontrar uma sociedade exemplo para a superação de mazelas raciais em um cenário pós segunda guerra mundial e com isso, deslegitimar o conceito de raça dado pela ciência naquele período.

A escolha do Brasil se deu por ser um local onde a miscigenação se desenvolveu de uma maneira, em que internacionalmente, era até então vista como positiva. Inicialmente, a pesquisa seria feita somente na Bahia, pois o estado se assemelhava com a ideia do Brasil na posição de uma democracia racial e de relação harmoniosa entre as raças. Contudo, decidiram ampliar os estudos para as outras regiões, por perceberem que avaliar somente um estado não traria os reais resultados de um país com a extensão territorial e variedade cultural como a do Brasil (MAIO, 2000).

Contribuindo ainda com este entendimento, Theodoro (2014) complementa dizendo que a concepção do Brasil como uma democracia racial se constrói por meio da mestiçagem, que para ele, seria isenta de qualquer tipo de racismo. Dando assim ao país, uma imagem a qual foi construída e preservada durante muitos anos até o surgimento da então pesquisa citada anteriormente realizada pela UNESCO.

Um dos principais responsáveis por popularizar esse conceito errôneo da democracia racial no Brasil e no mundo, através do seu livro “Casa-Grande e Senzala” foi Gilberto Freyre, um sociólogo que na década de 1930 de acordo com Gomes (2005, p. 58),

[...] tem sido apontado por vários autores e autoras como um dos principais teóricos que interpretou, sistematizou e divulgou

o mito da democracia racial ao afirmar que, no Brasil, as três “raças” formadoras da nossa sociedade conviviam, desde a escravidão, de maneira mais amistosa, quando comparadas outras sociedades multirraciais e/ou de colonização escravista existentes no mundo. Freyre acreditava no caráter mais ameno do colonizador português para com as populações indígenas e negras por ele escravizadas, nas relações sociais, na cultura e nas relações afetivo-sexuais. (GOMES, 2005, p. 58).

Maio (2000) também comenta acerca do projeto UNESCO, expondo que incentivada pelas obras de Gilberto Freyre a respeito do equívoco da utopia da democracia racial e, posteriormente aos resultados da pesquisa da UNESCO houve um marco nos estudos sobre as relações raciais no Brasil,

[...] inaugurou-se, dessa forma, no campo das ciências sociais, uma produção acadêmica que julgava como falsa consciência o mito da democracia racial brasileira. (MAIO, 2000, p. 116).

Sendo assim as contribuições do movimento negro no país foram diversas, possibilitando com que a população negra tivesse acesso a direitos hoje garantidos por Lei, resultado de muita luta, tendo que enfrentar barreiras construídas pelo racismo e discriminação racial. Um dos direitos mais básicos conquistados pelo movimento foi o da educação, o único capaz de transcender aos muros levantados pelo preconceito, ignorância e intolerância. Com isso, está presente no Estatuto da Igualdade Racial, dentro de vários direitos fundamentais, o acesso à educação para a população negra. Vale destacar (BRASIL, 2010, p. 3),

Art. 10. Para o cumprimento do disposto no art. 9º, os governos federal, estaduais, distrital e municipais adotarão as seguintes providências: I - promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito e às atividades esportivas e de lazer; II - apoio à iniciativa de entidades que mantenham espaço para promoção social e cultural da população negra; III - desenvolvimento de campanhas educativas, inclusive nas escolas, para que a solidariedade aos membros da população negra faça parte da cultura de toda a sociedade; IV - implementação de políticas públicas para o fortalecimento da juventude negra brasileira. (BRASIL, 2010, p. 3).

Todavia, será que de fato essa Lei está sendo cumprida? Principalmente no atual governo, o Brasil está tendo investimentos em áreas como educação e cultura? Como citado anteriormente, cabe aos entes federativos o dever de tomar providências com o propósito de garantir a execução da Lei, porém, a

atual gestão federal, lamentavelmente, tem passado por cima de todas as conquistas vindas do resultado de muito esforço e trabalho, são tempos difíceis e que o país levará um bom tempo para se recuperar.

Mesmo com a garantia do direito a educação, é ainda possível encontrar problemáticas quanto ao modelo de ensino implementado nas escolas. Gomes (2017) afirma, por exemplo, que as escolas em suas comemorações ao dia 13 de maio, fantasiavam crianças negras de africanas/os escravizadas/os e uma garota branca de princesa Isabel, na tentativa de representar o dia da assinatura da Lei áurea que nesse período ainda era nomeada como “o Dia da Libertação dos Escravos”, mas que foi nomeado pelo movimento como “Dia Nacional de luta contra o Racismo”.

O movimento negro denunciou e denuncia vários acontecimentos como este, permitindo que a sociedade se eduque e rompa com estigmas reproduzidos pela herança de uma sociedade racista. Ainda segundo Gomes (2017, p. 24-25) a educação foi eleita pelo movimento “como um importante espaço-tempo passível de intervenção e de emancipação social, mesmo em meio às ondas de regulação conservadora e da violência capitalista”. Um direito o qual foi, por meio do sistema, negado à população negra no Brasil durante um longo período.

Colaborando com os benefícios cujo movimento negro trouxe para a educação, Andreia Silva, Eduardo Silva e Mardochée Ogécime (2020) afirmam que durante muito tempo o movimento negro lutou por melhores condições educacionais. O movimento fez várias críticas acerca de documentos curriculares e projetos pedagógicos escolares, os quais, reforçavam estereótipos negativos a população negra.

Outro fator, também observado, foi a formação das/os professoras/es que carregavam ideias questionáveis e preconceituosas ao se referir ao passado da/o indivíduo/o negra/o. Para isso, Andrade, Aguilera e Coqueiro (2020), dialogam com este pensamento ao dizer que é indispensável aderir novos comportamentos e resoluções no que se diz respeito a formação acadêmica dos docentes e bibliotecárias/os, para que transformações sociais e a superação do racismo de fato aconteça.

Dando seguimento a esta compreensão, Andreia Silva, Eduardo Silva e Mardochee Ogécime (2020), ressaltam ainda sobre a necessidade de os ambientes escolares serem espaços democráticos, que prezem pela integridade dos sujeitos. Por conseguinte, as escolas devem respeitar as diferenças e valorizar a diversidade, principalmente através de seus planos pedagógicos, os quais precisam estar alinhados a premissa de extinguir as desigualdades étnico-raciais ainda presentes no sistema e na educação brasileira. Por este motivo, os currículos escolares, da mesma forma, têm a necessidade de estar de acordo com as práticas pedagógicas das escolas, assim como os trabalhos desenvolvidos pelas bibliotecas escolares, compreendendo a mesma como um espaço de ensino-aprendizagem.

Fideles (2020) colabora dizendo que a biblioteca escolar possui como um de suas principais atribuições fortalecer o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, levantando questionamentos e reflexões. Consequentemente a autora afirma que (2020, p. 175),

O(a) bibliotecário(a), enquanto agente de transformação da realidade em que se insere, atua através dos diversos serviços prestados pela biblioteca, tanto na pesquisa escolar, na formação cultural, no apoio ao letramento, na promoção da leitura quanto na educação das relações étnico-raciais no contexto escolar. Dessa forma, a biblioteca deve permitir que os(as) estudantes, amparados(as) na descolonização dos currículos, expandam suas reflexões por meio da leitura de diferentes epistemologias (FIDELES, 2020, p. 175).

Posto isso, a biblioteca utiliza diversos recursos informacionais a fim de atender as necessidades de suas/seus usuárias/os. No caso da biblioteca escolar, vários materiais e atividades podem ser implementados como suporte pedagógico e fontes de informação. Desta forma, Fideles (2020, p. 180-181), complementa expondo que o universo informacional é em suma maioria composto por autores homens brancos e narra que, “Os acervos dificilmente contemplam obras de autores negros, sobretudo escritoras negras”. Neste sentido, é dever da/o bibliotecária/o desenvolver um trabalho voltado a diversidade e a pluralidade cultural, com a intenção de promover uma educação antirracista, contemplando nos acervos das bibliotecas escolares,

materiais informacionais e fontes de informação, aos quais colaborem com essa perspectiva.

### **3 O YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES**

A partir do desenvolvimento da internet surgiu-se também a necessidade de se obter informações de maneira mais rápida e fácil, porém a vasta quantidade de dados na *Web* que podem ser encontrados, dificulta a assertividade da recuperação deles. Por essa razão, as fontes de informação são ferramentas que podem auxiliar durante este processo de busca e conseqüentemente na construção do conhecimento. Conforme Trainotti Filho e Trainotti afirmam (2018), o conhecimento é o principal propósito que move a humanidade, sua construção é desenvolvida através de etapas ao longo da vida. Ainda de acordo com esse pensamento Trainotti Filho e Trainotti (2018, p. 27) contribuem dizendo que,

Conforme exposto, a gestão do conhecimento foi criada para sistematizar a criação do conhecimento da forma mais lógica e previsível possível. Com essas metodologias é possível pesquisar, criar, testar e compartilhar de uma maneira processual. Todo conhecimento é criado por meio de uma fonte de informação, seja ela formal ou informal, e independentemente do seu nível (TRAINOTTI FILHO; TRAINOTTI, 2018, p. 27).

Desta forma, as fontes de informação colaboram e se fazem necessárias no que se diz a qualidade das informações obtidas. Baggio, Costa e Blattmann, (2016) colaboram dizendo que com a volumosa quantidade de informações disponíveis é de suma importância estar atento quanto ao local onde encontrá-las, para que atendam às necessidades dos usuários, visto que a internet disponibiliza diversas fontes, mas não necessariamente são confiáveis ou fáceis de serem recuperadas. Sendo assim, Trainotti Filho e Trainotti (2018) argumentam que as fontes de informação possuem importância fundamental na geração de novos conhecimentos, pois permitem aos indivíduos encontrarem, analisarem e assimilarem as informações, tudo isso levando em consideração o tempo para essa recuperação.

Conseqüentemente, Tomaél, Alcará e Silva (2008) apontam que avaliar a qualidade das fontes de informação é primordial, principalmente, na indicação de materiais para a comunidade a qual o serviço está sendo prestado. Ainda nesse sentido os autores destacam que, ao indicar os itens, o profissional da

informação precisa utilizar de critérios de qualidade para analisar as fontes de acordo com os interesses e necessidades do usuário.

As fontes de informação são definidas em três tipos, primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são definidas por Grogan (1970) como documentos os quais apresentam em sua maioria informações e conceitos novos. Complementando esse pensamento, Pinheiro (2006) traz como conceito de fontes primárias aquilo que exhibe e compartilha da mesma maneira que foram produzidos pelas/os autoras/es a quem a obra se refere.

As fontes secundárias cumprem a função, segundo Dias e Pires (2005) de contribuir na assimilação dos conteúdos apresentados nas fontes primárias, funcionando como um suporte para o leitor na assimilação do conhecimento. Por isso, Trainotti Filho e Trainotti (2018) dialogam com esta concepção afirmando que são um agrupamento de informações as quais permitem uma nova compreensão das fontes originais, porém organizadas e verificadas a partir da interpretação do autor da obra ou material.

Por fim, as fontes terciárias, são um compilado de fontes primárias e secundárias que visam auxiliar o leitor na pesquisa, ou seja, são indicadores que facilitam no processo de busca (GROGAN,1970). De acordo com esse entendimento Cunha (2001), contribui dizendo que as fontes terciárias não expõem um conhecimento sobre o tema, como acontece nas fontes anteriores, mas ajudam na recuperar dessas informações.

Em síntese, as fontes primárias são conhecimentos os quais vieram diretamente da fonte, ou seja, direto do ator, sendo ela em qualquer formato como um texto, vídeo, imagem e etc. Já as secundárias não são informações originais e sim produzidas e organizadas a partir de uma fonte anterior, mas com uma nova abordagem. As terciárias possuem a finalidade de reunir em um único local, informações vindas de fontes secundárias e primárias, assim como em um guia, por exemplo.

De acordo com o conteúdo abordado nas linhas anteriores, os autores citados anteriormente apresentam alguns exemplos de fontes primárias, secundárias e terciárias. Para que o entendimento das mesmas seja exposto de forma mais simplificada e objetiva, a exemplo de fontes primárias, secundárias e terciárias temos: como está exibido no seguinte Quadro 1:

Quadro 1 – Exemplos de fontes de informação

Fontes primárias	Fontes secundárias	Fontes terciárias
Livros	Enciclopédias	Catálogos de catálogos
Artigos científicos	Catálogos	Serviços de indexação e resumos
Pesquisas	Dicionários	Guias de leitura
Relatórios técnicos	Tabelas	Biografias de biografias
Publicações governamentais	Biografias	Bibliotecas e centros de informação
Traduções	Índices	
Patentes	Bases de dados	
Normas técnicas		
Teses e dissertações		

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Existem diversos tipos de fontes com abordagens variadas, a exemplo delas temos: fontes de informação voltadas a cultura indígena; sobre a população negra; com abordagens acerca de deficiências (como física, visual, surdez e entre outras/os); a respeito do movimento feminista; acerca de questões de gênero e sexualidade, retratando sobre a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexual e entre outras identificações de gênero e sexualidade (LGBTQIA+); sobre saúde mental; a respeito da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) / Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); retratando sobre cultura e etc. dentro dessa variação de abordagens temáticas, para discutir fontes informacionais neste trabalho, direcionaremos nosso olhar para fontes de informação com recorte de raças, mais especificamente, focado na população negra.

Sendo assim, como citado anteriormente, as fontes de informação apresentam uma infinidade de temas, mas todas partindo do mesmo princípio, atender as necessidades informacionais. Nesta perspectiva de acordo com Santos, Silva e Zattar (2016, p. 87-88),

Diversas são as formas de classificação das fontes de informação, que podem ser analisadas quanto à sua dimensão (geral e especializada), à sua forma (formais e informais), quanto ao seu tipo (primária, secundária e terciária) entre outras. Vale ressaltar que essas classificações são artifícios metodológicos e a sua classificação, se observada a partir da abordagem sociocognitiva, deverá ser realizada mediante seu contexto e a necessidade de informação (SANTOS; SILVA; ZATTAR, 2016, p. 87-88).

Com isso, levando em consideração as grandes transformações do ciberespaço nos últimos anos, as/os profissionais da informação devem estar atentos aos comportamentos e anseios informacionais de seu público-alvo. Sendo assim, se faz necessário cada vez mais a inserção de bibliotecárias/os e bibliotecas em ambientes virtuais, na intenção de adequá-los as necessidades das/os usuárias/os e trabalhando na divulgação do conhecimento.

O número de serviços e acessos na internet é crescente, a busca por informações neste ambiente se tornou habitual, tal como a procura por fontes de informação, a exemplo disso é o uso de buscadores como o Google. Estes comportamentos foram se moldando juntamente com o desenvolvimento do ciberespaço e o surgimento de novas ferramentas, criando artifícios de interação e compartilhamento entre produtores e consumidores de conteúdos virtuais, surgindo assim canais de comunicação capazes de serem usados como fonte de informação (SANTOS; SILVA; ZATTAR, 2016).

O YouTube foi criado em 2005 pelos ex-funcionários Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, do site PayPal, em 2006 foi comprado pela Google por 1,65 bilhões de dólares (BURGESS; GREEN, 2009). É uma plataforma online que tem como objetivo o compartilhamento de vídeos, os quais abordam os mais variados tipos de conteúdo, desde o entretenimento até a educação. Ao longo dos anos o YouTube se transformou e se adaptou às mudanças sociais, de acordo com o site Cloudflare (2021) o YouTube é o oitavo maior site e a terceira maior rede social virtual do mundo.

Segundo o próprio YouTube (2022), o período pandêmico em meio as necessidades, acelerou o desenvolvimento de novas alternativas para a educação, desta maneira, a plataforma teve um grande destaque no cotidiano de vários estudantes. No ano de 2022 o YouTube Edu, canal de educação desenvolvido pelo site, terá o apoio da UNESCO como curador de seus conteúdos educacionais, a fim de contribuir para uma educação mais democrática e de qualidade no Brasil. Abrangendo matérias voltadas para o ensino médio e a segunda fase do ensino fundamental.

Somando a esta compreensão, Silva e Aquino (2014) afirmam que a divulgação na internet a respeito da informação étnico-racial, contribui para indivíduos/os a possibilidade de mudar comportamentos e ter mais consciência

do lugar onde vive, de seus direitos e deveres. Portanto, a biblioteca escolar existindo com a finalidade de ser um local de valorização a diversidade, precisa ter a responsabilidade através de seus serviços, compartilhar fontes de informação antirracistas, visto que este processo contribuirá na promoção de uma educação e construção de uma sociedade mais democrática.

Posto isso, Cutrim (2018) expõe que os vídeos os quais retratam a temática racial no YouTube são um espaço de compartilhamento de experiências, problematização, visibilidade e denúncia. A autora dá continuidade ao pensamento relatando da importância de compreender o ambiente virtual como palco para discussões ao denunciar assuntos muitas vezes ignorados socialmente, tornando o mesmo um problema social, através de narrativas de pessoas reais dando maior visibilidade ao conteúdo. Por fim, Cutrim (2018, p.14) narra que,

Os youtubers negros, nesse contexto, tornam-se agentes de muitas denúncias ao terem não só espaço de diálogo por meio dos vídeos, mas de possuírem a oportunidade de compartilhar e problematizar o conteúdo reproduzido pelos mesmos (CUTRIM, 2018, p. 14).

Em contraposição, Silva e Aquino (2014) argumentam sobre a disseminação da informação através da internet, afirmando que elas contribuem para a construção de uma sociedade mais consciente, porém não dá a garantia que isso de fato aconteça, pois “Além do acesso às tecnologias intelectuais, a população necessita de acesso à educação para fins de utilização de maneira competente” (SILVA; AQUINO, 2014, p. 207). Neste sentido Silva (2019) discorre que este espaço equivalente ao contexto da sociedade no geral, não é um ambiente isento de mecanismos de exclusão.

Por este motivo, Muriel-Torrado e Gonçalves (2017) relatam que as/os cientistas da informação e bibliotecárias/os têm como objeto de trabalho a informação. Sendo assim, o compartilhamento do conhecimento aumenta a visibilidade dos materiais e serviços prestados pela biblioteca. Os autores também reforçam sobre ações associadas a inovação, pois podem contribuir com o “[...] papel do cientista da informação e do bibliotecário na atual sociedade que vem sendo construída na base da informação, do conhecimento e da inteligência” (MURIEL-TORRADO; GONÇALVES, 2017, p. 101).

Dado isso, o papel da/o bibliotecária/o na mediação de informações em ambiente virtuais é crucial, pois isto irá garantir a qualidade das fontes de informação. Com isso, Ramos (2017, p. 21) colabora com este entendimento ao dizer que,

Trabalhar com fontes virtuais é um desafio no que concerne à confiabilidade de quem fala, fornece e propaga determinada informação, por isso os estudos com relação a estas fontes são importantes, a fim de iluminar os caminhos frente a esta infinidade de novos locais de origem de informação (RAMOS, 2017, p. 21).

Assim, a/o profissional da informação precisa se manter atualizada/o as rápidas transformações que ocorrem na internet, principalmente no caso da biblioteca escolar, onde a maioria das/os usuárias/os pertencem ao público jovem, os quais cada vez mais estão conectadas/os e inteiradas/os às novas redes. Para Silva e Aquino (2014), as/os bibliotecárias/os em conjunto com os docentes e discentes necessitam elaborar materiais sobre fontes de informação na web, alinhadas aos movimentos sociais, com o intuito de retificar as desigualdades e exclusão de grupos socialmente descriminalizados. Por este motivo a curadoria de conteúdos educacionais envolvendo profissionais da área, promovem não somente uma educação plural, como também uma sociedade mais democrática e diversa.

### 3.1 O PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA AGENDA ANTIRRACISTA

A biblioteca escolar de acordo com *International Federation of Library Association* (IFLA), é um ambiente destinado ao aprendizado dentro da escola. A biblioteca por meio da leitura, pesquisa, estímulo ao senso crítico e criatividade desenvolvem a autonomia pessoal, social e cultural das/os alunas/os (IFLA, 2015). Sendo assim, este ambiente deve ser um espaço que apoie a diversidade, tanto por práticas pedagógicas, como também na aquisição do acervo e materiais informacionais.

Contribuindo com este entendimento acerca da biblioteca escolar, Cardoso (2020) afirma que “uma unidade de informação educativa como a biblioteca escolar deve, por objetivo, ser um espaço que corrobore diretamente no seu fazer pedagógico, no seu fazer educador” (CARDOSO, 2020, p. 45).

Para isso, é indispensável que a biblioteca escolar trabalhe em conjunto com professores e coordenação pedagógica, fazendo com que os objetivos e serviços sejam equivalentes às atividades e plano de ensino da escola, tornando-a um espaço democrático. Visto isso, é fundamental destacar a importância da atuação da/o bibliotecária/o na escola, Andrade, Aguilera e Coqueiro (2020) afirmam que,

[...] deve-se superar o estereótipo de que a/o profissional de biblioteconomia é apenas uma pessoa com óculos atrás de um balcão, e refletir sobre o papel social dos bibliotecários e bibliotecárias e quais as possibilidades de transformação social por meio da atuação deste profissional. Seja pela importância na propagação de informações, seja no incentivo à leitura ou luta pelo acesso e democratização do conhecimento, ou principalmente na possibilidade de ampliar a visão de mundo e sociedade de seus leitores (ANDRADE; AGUILLERA; COQUEIRO, 2020, p. 152).

Fortalecendo este entendimento, a IFLA (2015) discorre que um dos pontos que caracterizam a biblioteca escolar é ter uma/um bibliotecária/o escolar com formação em biblioteconomia, as/os quais tenham competência profissional necessária para atuar na área. Atividades como mediação da leitura, gestão e envolvimento com o corpo docente da escola transformam o papel da/o bibliotecária/o possibilitando que a/o mesma/o atue na democratização do acesso à informação, tendo como princípio a diversidade e inclusão social.

Tendo em vista que a biblioteca escolar contempla os ensinamentos infantil, fundamental e médio, este espaço precisa se adequar às necessidades de todos estes públicos, principalmente no que se diz ao acervo, posto que cada um desses usuários está em fase de formação pessoal e intelectual, sendo assim o acervo deve contemplar todas as demandas e as possíveis necessidades informacionais desses públicos.

As/os bibliotecárias/os são potentes agentes no que diz à mediação e disseminação da informação, tornando a biblioteca um espaço real de construção dos saberes e desenvolvimento de indivíduos conscientes de seus direitos. As autoras Paiva e Duarte (2016) corroboram afirmando que,

[...] todo o trabalho da biblioteconomia tem um fim social, uma utilidade sem a qual os recursos, as técnicas e os esforços não

se justificariam; que conhecer o acervo e o usuário são obrigações para se fazer um serviço bibliotecário decente; que o leitor (usuário) é quem dá sentido ao trabalho das bibliotecas e é quem deve ser atendido da melhor forma possível; que a biblioteca não é um monólito definitivo, é um organismo que pode envelhecer, mas também se renovar (PAIVA; DUARTE, 2016, p. 88).

Desta forma, as bibliotecas escolares se comportam como um ambiente de aprendizagem ativa interligadas ao processo pedagógico das instituições as quais estão inseridas (HILLESHEIM; FACHIN, 1999). Observa-se na atualidade que o uso das tecnologias no processo de aprendizagem agrega novos sentidos e possibilidades aos processos de busca e pesquisa nos ambientes escolares. Com isso, é de suma importância que a biblioteca escolar incorpore estas transformações informacionais em sua dinâmica e funcionamento (CERDEIRA, 1977; HILLESHEIM; FACHIN, 1999).

Seguindo este entendimento e considerando as novas realidades, ressalta-se que a internet possibilitou debates a respeito de problemas sociais e novas perspectivas para ações antirracistas. Ampliando e enriquecendo o potencial da biblioteca escolar, promovendo a inclusão e construção de uma sociedade democrática e que apoie a diversidade.

Posto isto, Cerdeira (1977) expõe acerca das novas práticas da biblioteca escolar destacando que a mesma se constitui como um local em que “[..] a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação os transforma em verdadeiros laboratórios de autoaprendizagem” (CERDEIRA, 1977, p. 36).

Desta maneira, é importante que a/o bibliotecária/o esteja atenta/o e atualizada/o quanto às novas tecnologias de informação e comunicação, podendo assim, fazer o uso dessas tecnologias como ferramentas que colaborem com os serviços e atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar, a exemplo o YouTube como fonte de informação educacional.

Por conseguinte, Silva (2019) reforça que é significativo indicar o YouTube como um artifício informacional de fonte de pesquisas para áreas do conhecimento, com o intuito de ser aplicado como objeto pedagógico de formação no combate as mazelas sociais, tais quais o racismo, misoginia e sexismo. Assim, contribuindo com o objetivo da biblioteca escolar, de não gerar

somente leitoras/es, mas também auxiliar na formação das/os alunas/os presentes na intuição de ensino em que está inserida/o.

Dado isso, Silva e Valério (2019) destacam que as bibliotecas escolares devem incluir em seus materiais, pessoas negras em diferentes perspectivas, formações e áreas do conhecimento. A disseminação desses conhecimentos será feita por meio de rodas de leituras, projetos culturais, filmes e etc, na intenção de reforçar as contribuições da população negra para a sociedade, e assim, na construção da identidade de crianças negras. Ainda neste entendimento, autora e autor apresentam que,

As bibliotecas têm um papel fundamental no combate à discriminação e ao racismo; a biblioteca é um lugar onde as pessoas buscam conhecimento e informação, assim, é importante que as relações étnico-raciais sejam tratadas de maneira coerente. É necessário que a história não seja transmitida apenas de um único ponto de vista, excluindo a contribuição das(os) negras(os) na construção estrutural, física e cultural brasileira (SILVA; VALÉRIO, 2019, p. 185).

Tendo em vista que a escola e a biblioteca escolar são lugares de formação intelectual e pessoal, em sua maioria de crianças e jovens, é fundamental que este espaço promova ações de combate ao racismo, como: educar indivíduos/os sobre a história de seu país e suas ancestralidades, apresentar a diversidade cultural existente e constituir a identidade positiva de alunas/os negras/os, de forma a mostrar personalidades, as quais possam servir de inspiração para os mesmos, além da divulgação de narrativas cujas foram apagadas pelo racismo estrutural durante a história.

Para o enriquecimento de conhecimentos acerca de ações sobre as relações étnico-raciais que podem ser promovidas dentro das bibliotecas escolares, com o intuito de combater o racismo, existe o selo Nyota. O selo tem por objetivo,

[...] disseminar e visibilizar conhecimentos e pesquisas produzidas por mulheres, negros/as, indígenas e população LGBTQIA+ que possuam como interesse principal divulgar suas pesquisas, descobertas científicas e experiências profissionais para a comunidade em geral (NYOTA, 2022, p. 1).

Por meio de um catálogo gratuito diverso, duas bibliotecárias estão por trás de todo o processo que tem a intenção na publicação de livros de

pesquisadoras/es pertencentes a populações socialmente discriminadas e invisibilizadas na ciência no Brasil. Contribuindo assim, para uma das bases primordiais da biblioteconomia, a disseminação do conhecimento, sendo neste caso, agentes mediadoras/es e criadoras/es durante o processo. É importante frisar que o selo também publica livros de pessoas não pertencentes a esses grupos.

A obra “Bibliotecári@s Negros”, por exemplo, já possui quatro edições, sendo elas, Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política (2018); Bibliotecári@s Negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações (2019); Bibliotecári@s Negr@s: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas (2020), focada especificamente na Lei 10.639/2003 a qual foi citada em seções anteriores; e Bibliotecári@s Negr@s: perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (2021). Em todas elas foram trabalhadas conteúdos voltados à área da biblioteconomia, podendo então guiar bibliotecárias/os durante suas atuações nos diversos tipos de unidades de informação.

Em síntese, Fontes e Martins Filho (2018) apontam que o apoio a diversidade étnico-cultural se apresenta como uma necessidade informacional em bibliotecas escolares, as quais devem se comprometer juntamente com bibliotecárias/os a agirem por meio de medidas assertivas para combater o racismo. Posto isso, a biblioteca escolar possui uma importância fundamental para alunas/os negras/os, dando suporte informacional necessário para que se tornem autoras/es da sua própria história.

Com base nos temas discutidos, a próxima seção apresentará os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa no intuito de responder os objetivos apresentados e a problemática proposta.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa científica trata-se de “[...]um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (SEVERINO, 2014, p. 89). Sendo assim, é um método científico constituído de um conjunto de processos a fim de validar uma pesquisa, nessa perspectiva Prodanov e Freitas (2013) colaboram reforçando que a metodologia analisa e descreve métodos os quais proporcionam o processamento de informações e caminhos para a solução dos problemas da pesquisa.

Desta forma, para a pesquisa aqui apresentada foram empregados alguns procedimentos para que fosse possível o seu desenvolvimento, dentre eles a pesquisa bibliográfica, com a análise de materiais bibliográficos em formatos diversos, como livros, teses, dissertações, artigos científicos etc. A revisão de literatura para Brizola e Fantin (2016) é a união de ideias e conceitos determinados por diversos autores, por meio de leituras e pesquisas, com a interpretação e assimilação do pesquisador acerca do tema. Ainda afirmam que essa revisão é um diálogo do pesquisador para com os autores escolhidos, com críticas a respeito da temática do trabalho. Portanto, a partir das leituras feitas na revisão de literatura, foram abordados alguns conceitos importantes para a construção do referencial teórico, através de discussões realizadas com base em trabalhos acadêmicos fundamentais para a compreensão da temática.

Seguindo esta perspectiva, o referencial teórico foi fundamentado em dois principais tópicos, sendo o primeiro “Educação para as relações étnico-raciais no Brasil” no qual foi exposto conceitos de racismo, discriminação racial, preconceito racial, desigualdades raciais no Brasil, educação antirracista, movimento negro brasileiro e as contribuições da Lei 11645/2008. E o segundo tópico de “O YouTube como fonte de informação para uma educação antirracista em bibliotecas escolares”, foram debatidos os conceitos de fontes de informação e sua importância para a biblioteconomia e para a sociedade, a plataforma de vídeos YouTube como ferramenta informacional, e a/o bibliotecária/o no processo ensino aprendizagem para as relações raciais.

Dando seguimento as discussões tratadas a partir desses conteúdos, o outro procedimento utilizado foi o levantamento de perfis, através de uma pesquisa na plataforma YouTube. A seguinte pesquisa possui natureza básica que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) objetiva gerar novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência abrangendo fatos e interesses sociais.

Objetivo do estudo é de analisar o Youtube como fonte de informação educacional na promoção de uma educação antirracista para bibliotecas escolares. Isso se dará, como foi citado anteriormente, pela junção de pesquisas bibliográficas e uma análise dentro da plataforma YouTube. O instrumento de estudo, o qual foi utilizado, tratou-se de um protocolo de análise, criado com base no protocolo Likoski, desenvolvido por Ramos (2017).

Quanto a abordagem a pesquisa terá um caráter qualitativo, conforme Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa qualitativa é definida como fonte primária para informações, interpretação e atribuição de conceitos, ou seja, o autor faz a leitura dos materiais, analisa a coleta de dados e os interpreta.

Para que fosse possível realizar a pesquisa, anteriormente foi executado um levantamento de perfis de canais do YouTube. Essa busca, foi pensada para a produção de um material que futuramente pode ser utilizado como ferramenta de apoio pedagógico. Sendo assim, a análise dos perfis e conteúdos foram elaboradas a partir de uma necessidade de encontrar vídeos que tratassem sobre temáticas étnico-raciais.

Houve primeiramente uma tentativa de analisar canais e vídeos indexados no YouTube pelas *hashtags* #VozesNegras, #YouTubeNegro #YouTubeNegra #YoutubeBlack, porém foram encontrados muitos ruídos, pelo fato de que não há um controle quanto ao uso das hashtags, por este motivo criadores/as de conteúdos fazem a utilização das mesmas como forma de dar destaque aos seus vídeos dentro da plataforma, com isso foram recuperados muitos vídeos os quais fugiam da temática proposta.

Posto isto, para a pesquisa foram utilizados os canais selecionados pelo YouTube para o “Fundo Vozes Negras do YouTube”. Em junho de 2020 a plataforma anunciou o investimento de 100 milhões de dólares com o objetivo de apoiar a população negra mundial, ao ampliar e dar visibilidade para vozes

negras, este programa terá a duração de pelo menos três anos. Sendo assim, Leite (2020), Diretora de Desenvolvimento de Parcerias de Conteúdo do YouTube e líder do Fundo Vozes Negras, anunciou que para além dos investimentos, a plataforma se compromete a analisar as regras e políticas, no que se diz a criadores e usuários que insistirem em propagar discursos de ódio, principalmente de cunho racista no site. Assim, a diretora complementa dizendo que,

O fundo foi oficialmente batizado de “Fundo Vozes Negras do YouTube”, e vai investir com uma intenção: apresentar narrativas novas que ressaltem a força intelectual, a autenticidade, a dignidade e a alegria das vozes negras – além de informar e educar o público sobre justiça racial. Ao longo dos próximos três anos, esse fundo de alcance global será usado para adquirir e produzir programação para o YouTube Originals centrada em experiências ao redor do planeta, e para apoiar diretamente criadores e artistas negros no Brasil, para que eles possam prosperar na plataforma YouTube (LEITE, 2020, p. 2).

Durante este período de três anos, o site vem desenvolvendo anualmente diversos projetos para o *Originals* (plataforma de *streaming*, a qual possui conteúdos criados pelo próprio YouTube), dentre eles documentários, séries e eventos. Em 2021 o fundo foi destinado a 132 artistas e criadoras/es de conteúdo negras/os a nível mundial. Já em 2022 houve um aumento no número de perfis para 135, em ambos os anos, 35 brasileiras/os fizeram parte desta lista, resultando no total de 70 canais do Brasil sendo apoiados pelo investimento ao longo do programa. Foram selecionados canais distintos nos dois anos, isso significa dizer que, não se repetem.

Para a seleção do ano de 2022 o Youtube abriu inscrições para que os criadores pudessem se inscrever e fazer parte do projeto, já no ano anterior, a própria plataforma selecionou os canais que iriam fazer parte do “Fundo Vozes Negras 2021”. Os perfis selecionados receberam um valor para contribuir com a produção de conteúdo e crescimento do canal, além da participação de workshops e curadorias oferecidas pela plataforma (YOUTUBE, 2022).

Porém, para esta pesquisa foram analisados 35 canais elencados pelo YouTube referentes ao ano de 2021 (APÊNDICE A), pois, assim é possível ter a totalidade de todos os conteúdos produzidos durante o período de um ano após o recebimento do investimento em cada perfil. Desse modo, essa

investigação teve o intuito de identificar e recuperar conteúdos educativos relevantes para serem utilizados como fonte de informação em bibliotecas escolares.

Os critérios de verificação foram baseados no “Protocolo de Likoski” (ANEXO A), idealizado por Ramos (2017), porém com adaptações voltadas para o objetivo central deste trabalho, tendo em vista que o protocolo foi desenvolvido “[...] a fim de estudar esta nova ferramenta usada como meio de divulgação científica, o YouTube” (RAMOS, 2017 p. 32-33). Sendo assim, os identificadores ainda mantidos com alterações foram: **Identificação do canal** (nome do canal, número de inscritos/as e periodicidade de postagens do canal) e **Conteúdo** (título preciso).

Desse modo, se fez necessário a criação de um protocolo próprio, a fim de melhor descrever os canais e analisá-los na perspectiva de serem fontes de informação étnico-raciais. Com isso, o mesmo foi nomeado de “**Protocolo Vozes Negras**” (APÊNDICE B) para dar visibilidade ao projeto “Fundo Vozes Negra” que está sendo analisado neste trabalho. Os tópicos para a aplicação deste protocolo no levantamento dos canais foram: **autoria** (nome da/o criadora/or e descrição da/o criadora/or), **total de vídeos no canal, data de criação, conteúdo da capa do vídeo e principais temas**, que apresentam assuntos de fácil entendimento, com vídeos apropriados para o ambiente educacional, focando em abordagens sobre o racismo.

Dito isso, a próxima seção apresenta a coleta e análise dos dados para conclusão da pesquisa, contendo mais informações sobre o desenvolvimento e aplicação da investigação dos canais selecionados e analisados.

## 5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Posteriormente a esta investigação e análise dos perfis, muitos dos canais selecionados foram pensados com a intenção de também representar grupos sociais, como por exemplo, a junção de questões sobre o feminismo e a comunidade LGBTQIA+ com o racismo. Por conseguinte, alguns dos canais, trazem recortes e relatos de pessoas pertencentes a estes grupos, enriquecendo ainda mais as discussões, sendo este um dos diferenciais dos conteúdos criados na plataforma, para além dos recursos audiovisuais, pessoas dialogando sobre suas experiências e gerando um sentimento de identificação para com quem está assistindo. Vale destacar que apesar da pesquisa abranger a diversidade, o próprio Fundo Vozes Negras, não possui canais de pessoas com deficiência (PCD), trazendo a reflexão de que este grupo carece de representatividade e visibilidade em espaços como o YouTube.

Por fim, a intenção é de validar o Youtube como fonte de informação a ser usada na biblioteca escolar e indicado pela pessoa bibliotecária como uma alternativa de instrumento pedagógico, pela falta de recursos e materiais que tratem sobre o racismo e a valorização da identidade negra nas escolas. Sendo assim, após estas análises esse material, que se trata de fontes de informação com enfoque no combate ao racismo, é baseado nas diretrizes da Lei 11.645/2008 a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas bases curriculares do ensino regular no Brasil.

Desta forma, os canais foram organizados em ordem alfabética e em categorias temáticas (APÊNDICE A), para uma melhor análise neste trabalho. Dentre os 35 canais selecionados, muitos discutem assuntos acerca do racismo, discriminação racial, preconceito, educação antirracista, desigualdades raciais no Brasil, cuidados com os cabelos crespos, feminismo negro, discussões sociais, autoestima da mulher negra, colorismo e etc. Embora, esses canais não sejam totalmente voltados para a educação, ainda assim podem possuir conteúdos informativos e educativos sobre os temas. É essa diversidade que torna possível encontrar relatos advindos de pessoas

reais que enfrentam e lutam diariamente para a superação do racismo, em prol de uma sociedade democrática racialmente.

As categorias temáticas analíticas (APÊNDICE A) atribuídas para cada um dos canais foram: Humor/comédia, Reflexões sociais, Representatividade negra, Esporte, Viagens/curiosidades, Estudos sobre ciência, Dança e Música. Como pode ser visto no Tabela 1:

Tabela 1 – Categorias Temáticas Analíticas

<b>Categorias temáticas</b>	<b>Número de canais</b>
<b>Humor/comédia</b>	4
<b>Reflexões sociais</b>	9
<b>Representatividade negra</b>	14
<b>Esporte</b>	1
<b>Viagens/curiosidades</b>	1
<b>Estudos sobre Ciência</b>	1
<b>Dança</b>	1
<b>Música</b>	4

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

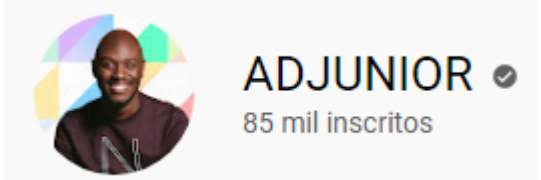
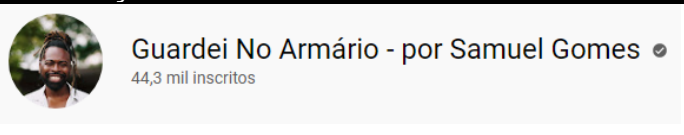
Os critérios de inclusão dos canais para análise neste trabalho foram os que abordassem em seus vídeos informações educacionais acerca das relações étnico-raciais, notadamente sobre as seguintes categorias **Reflexões sociais** (9 canais) e **Representatividade negra** (14 canais), totalizando 23 canais. Portanto, foram descartados aqueles que apresentavam em seus conteúdos informações não condizentes com o tema e objetivos aqui propostos, pois, a intenção foi de elencar os perfis do “Fundo Vozes Negras” como materiais educativos.



Sendo assim, os canais das categorias Humor/comédia, Esporte, Viagens/curiosidades, Estudos sobre ciência, Dança e Música foram excluídos para análise e indicação, visto que, fogem do tema central aqui proposto. No entanto, é possível acessar no Apêndice A, por meio de um link específico, os canais que aqui não foram analisados. A permanência dessa informação se dá pela possibilidade de permitir que outras pessoas interessadas naqueles temas, acessem tais canais, poupando assim, o tempo do/a leitor/a.



Portanto, os canais selecionados e as categorias que cumprem com os objetivos da presente pesquisa estão organizados e distribuídos nos quadros

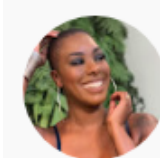
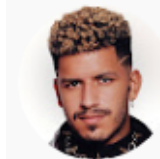
Quadro 2 – categoria: reflexões sociais e Quadro 3 – categoria: representatividade negra.

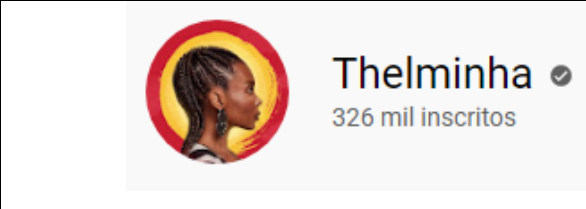
Quadro 2 – Categoria – Reflexões Sociais

<b>CANAL 1 – AD JUNIOR</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	
Periodicidade de postagens	Geralmente tem periodicidade de vídeos semanais.
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/ADJUNIOR1">https://www.youtube.com/c/ADJUNIOR1</a>
Total de visualizações	3.040.070 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	227
Data de criação	1 de out. de 2014
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Adilson dos Santos Júnior
Descrição da/o criadora/or	AD Júnior é formado em comunicação social e literatura inglesa na Alemanha e Estados Unidos, consultor de marketing digital, apresentador e produtor de conteúdo.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais, Racismo, denúncias, identidade negra, relações étnico-raciais, entretenimento, comportamentos sociais, cultura, representatividade e política.	
<b>CANAL 2 – Guardei no Armário</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	
Periodicidade de postagens	Sem frequência definida
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/GuardeiNoArmarioOficial">https://www.youtube.com/c/GuardeiNoArmarioOficial</a>
Total de visualizações	1.816.628 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	262
Data de criação	11 de set. de 2015
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criador/a	Samuel Gomes
Descrição da/o criadora/or	Samuel Gomes possui formação em design gráfico e

	atua no mercado publicitário, militante das causas negra e LGBTQIA+, palestrante, professor, criador de conteúdo e escritor do livro “Guardei no armário”. Alguns de seus vídeos apresentam intérpretes de LIBRAS.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais acerca de raça, gênero e sexualidade, racismo, LGBTfobia, entretenimento, denúncias, representatividade e identidade negra.	
<b>CANAL 3 – Muro Pequeno</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Muro Pequeno</b> ✓ 139 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Sem frequência definida
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/MuroPequeno">https://www.youtube.com/c/MuroPequeno</a>
Total de visualizações	4.207.462 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	180
Data de criação	13 de out. de 2015
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Murilo Araújo
Descrição da/o criadora/or	Murilo Araújo possui graduação em jornalismo e mestrado pela Universidade Federal de Viçosa, doutorando pela UFRJ, militante das causas negra e LGBTQIA+. Possui um quadro intitulado potências negras o qual traz várias personalidades negras falando sobre as suas pluralidades.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais acerca de raça, gênero e sexualidade, racismo, LGBTfobia, cultura negra, personalidades negras, entretenimento, denúncias, representatividade, identidade negra e entretenimento.	
<b>CANAL 4 – Neggata</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>neggata</b> ✓ 69,8 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Sem frequência definida
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/neggata">https://www.youtube.com/c/neggata</a>
Total de visualizações	2.212.163 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	86
Data de criação	26 de nov. de 2014

Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome do/a criadora/or	Lorena Monique
Descrição da/o criadora/or	Comunicadora, cientista social pela Universidade de Brasília e criadora de conteúdo.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais, racismo, empoderamento feminino, feminismo negro, cultura, música, personalidades negras, denúncias, representatividade, identidade negra, entrevistas e entretenimento.	
<b>CANAL 5 – PhCôrtés</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>PhCôrtés</b> ✓ 33,5 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Vídeos postados semanalmente
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/Phcortesmotta1">https://www.youtube.com/c/Phcortesmotta1</a>
Total de visualizações	827.422 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	309
Data de criação	5 de out. de 2011
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Pedro Henrique Cortes
Descrição da/o criadora/or	Pedro Henrique Cortes é criador de conteúdo, em seu canal traz sempre discussões pautadas em questões raciais, resgatando e valorizando personalidades e heróis/heroínas negros/as.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais, gênero, racismo, denúncias, representatividade, resgate a heróis/heroínas negros/as, cultura e entretenimento. Possui um quadro intitulado “Meus heróis brasileiros” o qual discorre sobre a história de pessoas negras importantes para a luta da população negra.	
<b>CANAL 6 – Papo de Preta</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Papo de Preta</b> ✓ 179 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Geralmente três vídeos por semana
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/PapodePreta">https://www.youtube.com/c/PapodePreta</a>
Total de visualizações	8.160.411 visualizações
<b>Conteúdo</b>	

Total de vídeos	554
Data de criação	27 de set. de 2015
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Natália Romualdo e Maristela Rosa
Descrição da/o criadora/or	Ambas jornalistas, em seu canal apresentam conteúdos relacionados a questões sociais, beleza, negritude e cultura.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais, racismo, empoderamento feminino, beleza, feminismo negro, cultura, personalidades negras, denúncias, representatividade, identidade negra e entretenimento.	
<b>CANAL 7 – Soul Vaidosa</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Soul Vaidosa</b> ✓ 69,2 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Geralmente 4 vídeos por mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/SoulVaidosa">https://www.youtube.com/c/SoulVaidosa</a>
Total de visualizações	1.999.413 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	454
Data de criação	25 de abr. de 2013
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Alexandra Ravelli
Descrição da/o criadora/or	Criadora de conteúdo, formação em musicoterapia, apresentadora e colunista.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais, autocuidado, empoderamento feminino, autoestima da mulher negra, cuidados com cabelos, beleza, feminismo negro e sexualidade.	
<b>CANAL 8 – Spartakus</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>spartakus</b> ✓ 236 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Vídeos semanais
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/spartakus">https://www.youtube.com/c/spartakus</a>
Total de visualizações	7.845.590 visualizações
<b>Conteúdo</b>	

Total de vídeos	142
Data de criação	13 de out. de 2007
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Spartakus Santiago
Descrição da/o criadora/or	Spartakus Santiago é apresentador da MTV Brasil e criador de conteúdo, é formado em comunicação na Universidade Federal Fluminense. O principal foco do seu canal é a cultura Pop, porém sempre trata em seus vídeos assuntos ligados ao racismo e LGBTfobia.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais acerca de raça, gênero e sexualidade, racismo, LGBTfobia, cultura, música, denúncias, representatividade, identidade negra, e entretenimento.	
<b>CANAL 9 – Thelminha</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	
Periodicidade de postagens	Geralmente 4 vídeos por mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/Thelminha">https://www.youtube.com/c/Thelminha</a>
Total de visualizações	8.640.314 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	137
Data de criação	25 de nov. de 2010
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Thelma Assis
Descrição da/o criadora/or	Médica, criadora de conteúdo e ex participante e ganhadora do Reality Show Big Brother Brasil.
<b>Principais temas</b>	
Reflexões sociais, personalidades negras, discussões políticas, entrevistas e entretenimento.	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

De acordo com Blattmann e Silva (2007), Web 2.0 é um espaço interativo e de colaboração por meio da participação ativa de usuários. Seguindo este entendimento, Costa (2017) complementa ao dizer que as ferramentas colaborativas transformaram as redes sociais virtuais, pois, tornou

possível a interatividade dos usuários na web, os quais passaram a serem vistos e terem suas opiniões percebidas e atendidas. Primo (2007) contribui afirmando que o objetivo da Web 2.0 é desenvolver o compartilhamento, por meio da interatividade, e organização das informações na rede. Com isso, surgiram novas maneiras para estratégias de mercado e comunicação. Desta maneira, o YouTube surgiu com a evolução desse cyberspaço, uma plataforma de compartilhamento de vídeos e interação entre os inscritos e criadores de conteúdos da plataforma.

Para a categoria **Reflexões Sociais** foram selecionados 9 canais, todos eles discutem sobre questões sociais, por meio de denúncias raciais (principalmente de acontecimentos na *Web*), entrevistas com personalidades negras, análise de conteúdos artísticos de artistas negras/os, discussões políticas etc. Sendo assim, a presença destes perfis ultrapassa os limites de serem somente vídeos informativos, pois, contam com a representatividade e sentimento de identificação para com as/os autoras/es dos canais, tornando possível ampliar o alcance destes conteúdos para as/os usuárias/os da plataforma. Com isso, Silva (2019) aponta o YouTube como fonte para pesquisas, instrumento pedagógico e de formação para a superação de temas como o racismo. Colaborando com este entendimento, Cutrim (2018, p. 26) discorre que o compartilhamento das informações em locais midiáticos como a internet, proporciona o compartilhamento do conhecimento, expandindo discussões e assim, gerando novas maneiras de reflexões políticas, culturais e sociais.

Quanto a linguagem, é de fácil entendimento, contribuindo para uma melhor compreensão dos temas tratados nos vídeos. No que se diz a diversidade das/os criadoras/es, a maioria possui formação acadêmica em variadas áreas como comunicação social, design gráfico, ciência social, musicoterapia e medicina.

Outro fator necessário a ser citado, são questões como o resgate de personalidades negras importantes para a história da população negra, a partir de informações acerca da vida e contribuições de heroínas e heróis negras/os brasileiras/os para o país. Posto isto, Vieira e Valério (2020) destacam a

relevância da ancestralidade para a formação pessoal e inserção na vida social.

Foi possível observar que maioria dos canais foram criados durante o período de 2014 e 2015, momento em que a plataforma iniciou um crescimento muito significativo. Sendo assim, segundo Google (2017), o Youtube teve o crescimento de 35 milhões de pessoas utilizando a plataforma entre os anos de 2015 e 2017, totalizando 54% de aumento no número de usuárias/os mostrando a relevância do site o qual pode ser palco para diversas discussões.

Os 9 canais juntos, totalizam o número de 2.351 vídeos, até o momento da pesquisa. Portanto, por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso e não possuir tempo hábil para analisar todos os vídeos, como critério de escolha para a análise foi elencado um vídeo do canal que possui o maior número total de visualizações. De acordo com o Quadro 2, no tópico de descrição do canal, é possível observar o número total de visualizações de cada perfil. Neste sentido, a Tabela 2 apresenta o *ranking* de visualização dos cinco canais mais visualizados.

Tabela 2 – Ranking de visualização: Categoria – Reflexões Sociais

<b>Canais</b>	<b>Total de visualização</b>
1º lugar - Thelminha	8.640.314 visualizações
2º lugar - Papo de Preta	8.160.411 visualizações
3º lugar - Spartakus	7.845.590 visualizações
4º lugar - Muro Pequeno	4.207.462 visualizações
5º lugar - AD JUNIOR	3.040.070 visualizações

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Sendo assim, infere-se que o canal com maior número total de visualizações é o canal da Thelminha, talvez pela visibilidade que a mesma recebeu após ganhar o *Reality Show Big Brother Brasil*. Posto isso, o vídeo foi escolhido de acordo temática abordada em seu conteúdo, o qual dialoga com o tema central do trabalho. Por este motivo o vídeo escolhido possui o título: **“Precisamos falar sobre racismo”** (Figura 5), que conta com o total de **1.490.482 visualizações, 108 MIL curtidas**, duração de **00:06:50 minutos** e **14.182 comentários**. Os trechos dos vídeos estão em *itálico*, assim como os comentários, para facilitar a identificação. Os mesmos foram selecionados a fim

de colaborar com as discussões apresentadas e ilustrar as opiniões das/os inscritas/os.

Figura 1 – Frame do vídeo “PRECISAMOS FALAR SOBRE RACISMO | THELMINHA”



**Fonte:** Thelminha (2020).

No vídeo, Thelminha fala sobre o movimento *Black Lives Matter*, em português, Vidas Negras Importam. O movimento surgiu nos Estados Unidos, 3 no ano de 2013 em Sanford, quando um segurança matou Trayvon Martin, um adolescente de 17 anos, enquanto andava pelas ruas. Porém seu crime foi julgado como legítima defesa ao alegar que o jovem estava usando capuz (RODRIGUES, 2021).

Em 2020 o movimento ganhou ainda mais destaque quando um homem negro, George Floyd, foi morto asfixiado em Minneapolis nos Estados Unidos, por um policial branco, após a denúncia da suposta utilização de uma nota falsa em um supermercado. Esse caso gerou uma repercussão mundial, levando para as ruas milhões de pessoas em vários países, mesmo em uma realidade pandêmica (COSTA; MARTINS, 2020).

Em seguida, Thelminha narra sobre racismo estrutural,

*Tanto nos Estados Unidos, como aqui no Brasil, existe o racismo estrutural e esse racismo se reflete nas atitudes das pessoas, nas atitudes da sociedade. Uma sociedade onde mais da metade da população se autodeclara preta ou parda, mas quando você olha para o congresso nacional, você não vê essa*

*proporção nos representando. Quando você olha para as universidades, você não encontra essa proporção de alunos, mas infelizmente quando você olha para as favelas, quando você olha para os presídios, você encontra a maioria da população preta ou parda. E é isso que chamamos de racismo estrutural.*

Posto isso, favorecendo essa ideia, Guimarães (2009) apresenta a contradição da cidadania defendida e pautada pela igualdade, mas que muitas vezes é privada à população negra. Movido pelo racismo estrutural, esse grupo muitas vezes é delimitado a pobreza e violência policial diariamente. Ainda seguindo esta linha, segundo Theodoro (2014, p. 207) o racismo delimita as desigualdades, “Reproduzido histórica e estruturalmente, este mecanismo perpassa as relações sociais e inscreve no país uma forma particular de convivência entre desiguais.” (THEODORO, 2014, p. 207). Desta forma, alguns grupos são privilegiados por meio de uma estrutura socialmente fundamentada e organizada em hierarquias.

Com isso, foi possível observar em muitos comentários no vídeo discursos associados a defesa do mito da democracia racial, como é apresentado nos comentários 1 e 2.

**Comentário 1:** *Eu queria saber quem disse que as "vidas negras NÃO importam", para que existisse um slogan desses como: vidas negras importam. A lei é para todos, as oportunidades iguais para todos independente de raça e de qualquer outra coisa.*

**Comentário 2:** *Todas as vidas importam independente da cor, raça, religião respeito acima de tudo, vamos parar com esse vitimismo hipócrita isso é ridículo.*

A concepção do mito da democracia racial surgiu como a utopia de que no Brasil, por meio da construção de uma sociedade baseada na mestiçagem, as raças supostamente conviviam em harmonia, se isentando de qualquer forma de racismo e discriminação. Com isso, Theodoro (2014) diz que a democracia racial apresenta uma ideia positiva acerca da mestiçagem, responsável pela construção da unidade racial brasileira, na tentativa de fugir dos problemas raciais. Maio (2000) comenta que a ONU após os impactos da segunda guerra mundial, tentava encontrar uma sociedade modelo, depositando no Brasil a esperança de dar ao mundo um exemplo de utopia racial.

Neste seguimento, no vídeo a médica aponta que falar sobre racismo é uma das soluções para solucionar este problema, mas que isso não pode ser somente para pessoas negras, sendo assim, pessoas brancas devem reconhecer seus privilégios e entender que esta é uma pauta social e não exclusiva de um grupo. Diz ainda sobre a inclusão da história da população negra nas escolas, ao enunciar que,

*[...] É preciso bater de frente em uma sociedade que não ensina a nossa verdadeira história nas escolas. A história que é apresentada para as crianças nas escolas, é uma história de escravidão e opressão somente, nega o fato da nossa história ter outra página, ter a página da África, ter outras histórias, assim como a gente estuda a história da França, a história de outros países, a história dos Estados Unidos. Essa história nos é negada na escola.*

Por esta razão é de necessário ressaltar a importância da Lei 11.645/2008, com a inserção no currículo escolar, da história e cultura segundo a formação da população do Brasil por meio de dois grupos, ou seja, conteúdos da história da África e das/os africanas/os e povos indígenas, assim como suas contribuições sociais, políticas e econômicas para o país (BRASIL, 2008). Assim, o comentário 3 reforça ainda mais este entendimento.

*Comentário 3: Se eu tivesse aprendido sobre a negritude na escola minha auto aceitação como pessoa negra teria sido MUITO mais fácil. Infelizmente na escola no ensino fundamental foi a primeira violência pois só ouvi sobre África e os Africanos se era pra falar dos tempos da escravidão. Hoje em dia vejo a África por uma outra perspectiva, que não é da branquitude. Tenho muito orgulho de saber que um pouquinho de mim vem de lá. Obrigado por esse vídeo Thelminha 🌍❤️.*

É responsabilidade do Estado exigir o que está previsto em Lei, além de criar e executar políticas públicas para o cumprimento da mesma. Por isso, a escola e a biblioteca escolar são espaços de incentivo a inclusão e uma sociedade democrática, onde devem acontecer debates relacionados aos problemas sociais e promover o combate ao racismo.

Por fim, Thelminha expõe que foi necessário acontecer um movimento em outro país, para que pessoas tomassem a iniciativa de se indignar com a morte de indivíduos/os pertencentes a população negra no Brasil, mesmo isto


infelizmente, sendo uma realidade cotidiana brasileira. A criadora do canal conclui dizendo que,



*A gente precisa se questionar, se a gente vive numa sociedade que luta contra o racismo, ou em uma sociedade que é racista e hipócrita, e que precisa ter reflexos de outros movimentos para poder se comover. Então, quando a gente fala que vidas negras importam, quando a gente sobe essa hashtag, a gente sabe que todas as vidas importam, mas que nesse momento, são as vidas negras que estão em pauta e o seu silêncio é a convivência com o racismo.*



Desta forma, é preciso educar as pessoas no Brasil, principalmente em relação ao racismo, dentre os 14.182 comentários foram encontrados vários os quais estavam de acordo com a ideia apresentada no vídeo, porém também diversas falas problemáticas, mostrando que este ainda é um problema latente, que precisa de medidas mais contundentes e assertivas para o combater ao racismo.


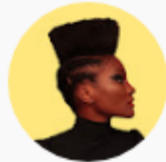
Dando continuidade a esta discussão o Quadro 3 apresenta a categoria, **representatividade negra**, cujo segue os mesmos parâmetros de análise desenvolvidos até aqui, porém relacionados a outras reflexões.

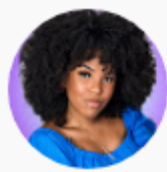

Quadro 3 – Categoria – Representatividade Negra

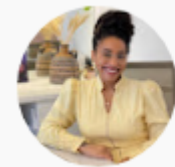
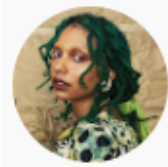
CANAL 1 – Ana Paula Xongani	
Identificação do canal	
Nome do canal	 <b>Ana Paula Xongani</b> ✓ 95 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Média de três vídeos postados ao mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/AnaPaulaXongani">https://www.youtube.com/c/AnaPaulaXongani</a>
Total de visualizações	2.454.909 visualizações
Conteúdo	
Total de vídeos	292
Data de criação	5 de jul. de 2012
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
Autoria	
Nome da/o criadora/or	Ana Paula Xongani


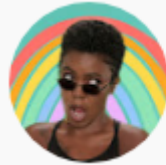
Descrição da/o criadora/or	Ana Paula Xongani é criadora de conteúdo apresentadora e já participou de projetos de combate ao racismo importantes do YouTube.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, racismo, denúncias, moda, beleza, comportamentos sociais, cultura, feminismo negro, colorismo e representatividade.	
<b>CANAL 2 – Beleza Negra</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Patrícia Avelino - Beleza Negra</b> ✓ 96,4 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Vídeos postados semanalmente
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/PatríciaAvelinoBelezaNegra">https://www.youtube.com/c/PatríciaAvelinoBelezaNegra</a>
Total de visualizações	5.667.810 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	456
Data de criação	22 de abr. de 2010
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Patrícia Avelino
Descrição da/o criadora/or	Patrícia Avelino é criadora de conteúdo, seu canal é voltado para a beleza da mulher negra.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, moda, estilo de vida, cabelos crespos, autoestima da mulher negra e padrões de beleza.	
<b>CANAL 3 – Camila Nunes</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Camila Nunes</b> ✓ 651 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Geralmente três vídeos por semana
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/camilanunesmakeup">https://www.youtube.com/c/camilanunesmakeup</a>
Total de visualizações	35.703.899 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	295
Data de criação	20 de out. de 2012
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Camila Nunes
Descrição da/o	Camila Nunes possui formação em maquiagem e estética,

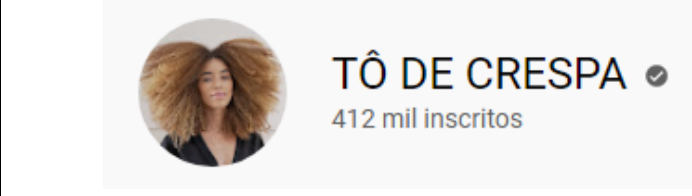
criadora/or	apresenta em seu canal conteúdos voltados a beleza para pele negra.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, estilo de vida, moda, cuidados com cabelos crespos, maquiagem para peles negras.	
<b>CANAL 4 – Débora Luz</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Débora Luz</b> ✓ 57,3 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Geralmente vídeos por mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/DéboraLuz">https://www.youtube.com/c/DéboraLuz</a>
Total de visualizações	2.308.617 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	201
Data de criação	17 de mar. de 2013
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Débora Luz
Descrição da/o criadora/or	Débora Luz é criadora de conteúdo e Cofundadora do Clube da preta, um grupo de empreendedores/as negros/as voltados a produtos de moda.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, estilo de vida, moda, empoderamento da mulher negra, cuidados com cabelos cacheados.	
<b>CANAL 5 – Gabi Oliveira</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Gabi Oliveira</b> ✓ 663 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Vídeos postados semanalmente
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/GabiDePretas">https://www.youtube.com/c/GabiDePretas</a>
Total de visualizações	25.712.210 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	295
Data de criação	19 de jul. de 2015
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	

Nome da/o criadora/or	Gabi Oliveira
Descrição da/o criadora/or	Gabriela Oliveira é comunicadora social formada em Relações Públicas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). É ativista social e já palestrou em Harvard e TEDx.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, racismo, denúncias, reflexões sociais raciais, beleza, estilo de vida, cabelos crespos e combate a desinformação, comportamentos sociais, cultura, feminismo negro, colorismo e identidade negra.	
<b>CANAL 6 – Herdeira da Beleza</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Herdeira da Beleza</b> ✓ 453 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Geralmente três vídeos por mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/HerdeiradaBeleza">https://www.youtube.com/c/HerdeiradaBeleza</a>
Total de visualizações	22.731.603 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	289
Data de criação	30 de jan. de 2014
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Tássio Santos
Descrição da/o criadora/or	Tássio Santos é jornalista, maquiador, criador de conteúdo e consultor para empresas voltadas para produção de cosméticos para pele negra.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, cuidados com a pele, tonalidades da pele negra, indústria de cosméticos para pele negra, resenha de produtos.	
<b>CANAL 7 – Jacy July</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Jacy Carvalho</b> ✓ 631 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Sem frequência definida
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/JacyCarvalho">https://www.youtube.com/c/JacyCarvalho</a>
Total de visualizações	39.326.327 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	360
Data de criação	30 de set. de 2011
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil

	entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Jacy Carvalho
Descrição da/o criadora/or	Jacy Carvalho é criadora de conteúdo, trancista e afrohairstylist.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, cuidados com a pele, empoderamento de pessoas negras, trançagem, cuidados com o cabelo crespo, autoestima, e estilo de vida.	
<b>CANAL 8 – Luany Cristina</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Luany Cristina</b> ✓ 518 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Geralmente quatro vídeos por mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/LuanyCristina">https://www.youtube.com/c/LuanyCristina</a>
Total de visualizações	26.703.852 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	549
Data de criação	9 de out. de 2010
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Luany Cristina
Descrição da/o criadora/or	Luany Cristina é criadora de conteúdo, seu canal é focado em cuidados com os cabelos e beleza, visando o empoderamento de mulheres negras.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, cuidado com os cabelos, testagem de produtos em cabelos crespos, estilo de vida, entretenimento e moda.	
<b>CANAL 9 – Luci Gonçalves</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Luci Gonçalves</b> ✓ 297 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Três vídeos por semana
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/LuciGoncalves4">https://www.youtube.com/c/LuciGoncalves4</a>
Total de visualizações	13.933.862 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	459

Data de criação	25 de ago. de 2012
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Luci Gonçalves
Descrição da/o criadora/or	Criadora de conteúdo e escritora. Em seu canal aborda conteúdos sobre autocuidado, beleza e negritude.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, estilo de vida, entretenimento, autocuidado, moda, abordagem acerca de raça, gênero e sexualidade, LGBTQfobia, cuidados com o cabelo crespo.	
<b>CANAL 10 – Monalisa Nunes</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Monalisa Nunes</b> ✓ 556 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Sem frequência definida
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/MonalisaNunes">https://www.youtube.com/c/MonalisaNunes</a>
Total de visualizações	29.563.963 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	702
Data de criação	8 de jul. de 2010
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Monalisa Nunes
Descrição da/o criadora/or	Monalisa Nunes é dermatologista, em seus conteúdos aborda acerca de cuidados com a pele com foco na pele negra.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, autocuidado, medicina, cuidados com o cabelo crespo e pele, dermatologia, vestibular, veganismo e estilo de vida.	
<b>CANAL 11 – Nátaly Neri</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Nátaly Neri</b> ✓ 787 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Dois vídeos por semana
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/NatalyNeri">https://www.youtube.com/c/NatalyNeri</a>
Total de visualizações	38.751.154 visualizações
<b>Conteúdo</b>	

Total de vídeos	358
Data de criação	22 de jul. de 2015
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Nátaly Neri
Descrição da/o criadora/or	Nátaly Neri é uma cientista social, vegana e ativista. Em seu canal traz várias abordagens sobre questões raciais, classe, de gênero e estilo de vida. É um dos maiores nomes do #YouTubeNegro.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, racismo, denúncias, identidade negra, reflexões sociais acerca de raça, gênero e sexualidade, entretenimento e estilo de vida.	
<b>CANAL 12 – Nath Finanças</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Nath Finanças</b> ✓ 285 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Vídeos postados semanalmente
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/NathFinanças">https://www.youtube.com/c/NathFinanças</a>
Total de visualizações	4.928.970 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	222
Data de criação	31 de jan. de 2019
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas e bem elaboradas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Nath Finanças
Descrição da/o criadora/or	Nathália Rodrigues é administradora e orientadora financeira, compartilha seus conhecimentos para de baixa renda.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra e educação financeira.	
<b>CANAL 13 – Preta Araujo</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	 <b>Preta Araujo</b> ✓ 90,4 mil inscritos
Periodicidade de postagens	Sem frequência definida
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/pretaraujo">https://www.youtube.com/c/pretaraujo</a>
Total de visualizações	3.159.413 visualizações

<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	484
Data de criação	25 de ago. de 2013
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Preta Araujo
Descrição da/o criadora/or	Criadora de conteúdo, atriz e apresentadora.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, empoderamento feminino, beleza, cuidados com o cabelo crespo, cultura, estilo de vida, identidade negra, feminismo negro e entretenimento.	
<b>CANAL 14 – Tô de Crespa</b>	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	
Periodicidade de postagens	Geralmente 4 vídeos por mês
Link de acesso	<a href="https://www.youtube.com/c/TÔDECRESPA">https://www.youtube.com/c/TÔDECRESPA</a>
Total de visualizações	19.704.644 visualizações
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	542
Data de criação	12 de mai. de 2016
Título preciso	Os títulos dos vídeos possuem uma linguagem de fácil entendimento.
Conteúdo da capa do vídeo	Capas chamativas de acordo com os assuntos abordados no vídeo.
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	Amanda Mendes
Descrição da/o criadora/or	Criadora de conteúdo, em seu canal trata questões como autoestima, empoderamento da mulher negra e cuidados com cabelos.
<b>Principais temas</b>	
Representatividade negra, beleza, cuidados com cabelos crespos, moda e estilo de vida.	

**Fonte:** Elaborada pela autora (2022).

Falar sobre representatividade negra no Brasil é essencial, visto que o racismo no país, está associado ao preconceito de marca. Seguindo esta perspectiva Nogueira (2006) discorre que, esse tipo de preconceito tenta se justificar a partir de padrões fenótipos e fisionomia, ou seja, quanto mais próximos os traços hereditários estiverem das características afro, maior será a

proporção discriminatória, trazendo muitas vezes a discussão de quem é ou não branca/o no Brasil, baseado no grau de mestiçagem.

Neste sentido, a construção de uma identidade negra positiva se faz necessária. Gomes (2011, p. 150-151) afirma que ações afirmativas são importantes para que negras/os tenham uma nova visão sobre o seu corpo, pois, traz uma série de questões e conflitos causados pelos padrões impostos pela sociedade. “O saber corpóreo é acompanhado de uma tensão e de um conflito entre padrões estéticos de beleza e fealdade, que, no Brasil, passam por uma discussão étnico-racial.” (GOMES, 2011, p. 150-151). Sendo assim, para a população negra, aceitar e afirmar suas características vai além da construção da autoestima, é um ato político.

Foi possível identificar na literatura um trabalho que caminha com esta temática, intitulado “A construção da estética feminina negra a partir de informações étnico-raciais disseminadas no YouTube”, de Silva (2019), o qual também analisa canais na plataforma, tendo como foco principal o estudo dos vídeos da estética feminina negra e afirmação da identidade, a partir das informações étnico-raciais.

Sendo assim, os 14 canais analisados referentes a categoria **Representatividade Negra**, possui a maior parte dos perfis compostos por mulheres negras. Os conteúdos são voltados a beleza, cuidados com os cabelos crespos, construção da identidade negra, cuidados com a pele negra, empoderamento e autoestima da mulher negra. Possui canais que dialogam com a perspectiva da representatividade de personalidades que inspirem no campo pessoal, trabalhando a autoestima de pessoas negras, e/ou profissional.

A linguagem dos vídeos é simples, facilitando o entendimento das/os usuárias/os da plataforma e de certa forma permitindo que os vídeos alcancem mais pessoas. A representatividade dessas personalidades se encontra em campos profissionais como comunicação social, empreendedorismo, estética, medicina, empreendedorismo, ciência social e educação financeira.

Por este motivo, foram selecionados 14 canais, os quais juntos, possuem o total de 5.504 vídeos. Como citado na análise anterior, referente ao Quadro 2 (Reflexões Sociais), foi estabelecido um ranking dos 5 vídeos mais visualizados, com o intuito de selecionar um vídeo, que estivesse de acordo

com o tema central do trabalho, e que possuísse o maior número total de visualizações. Dito isso, a Tabela 3 exibe o *ranking* de visualização dos cinco canais mais visualizados da categoria: **Representatividade Negra** (Quadro 3).

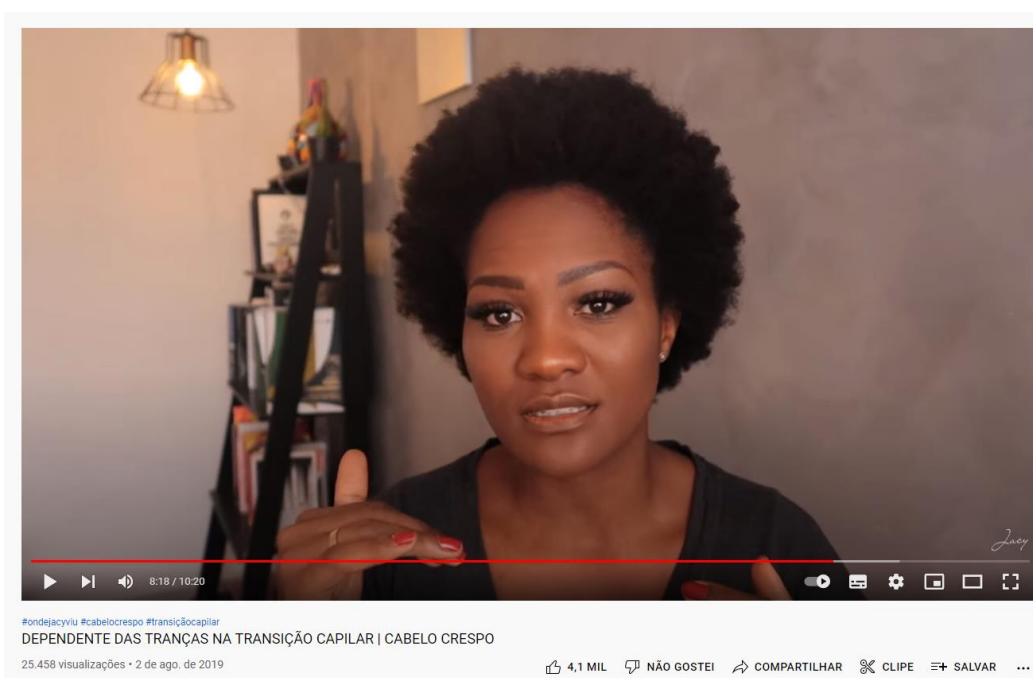
Tabela 3 – Ranking de visualização: categoria: Representatividade Negra.

Canais	Total de visualização
1º lugar - Jacy Carvalho	39.326.327 visualizações
2º lugar - Nátaly Neri	38.751.154 visualizações
3º lugar - Camila Nunes	35.703.899 visualizações
4º lugar - Monalisa Nunes	29.563.963 visualizações
5º lugar - Luany Cristina	26.703.852 visualizações

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Dessa maneira, constata-se que o canal que possui o maior número de visualizações é o canal da trançista Jacy Carvalho. O vídeo selecionado tem como título: “Dependente das tranças na transição capilar” (Figura 2), o qual possui 25 458 visualizações, **4.1 mil curtidas**, duração de **00:10:20 minutos** e **328 comentários**.

Figura 2 – Frame do vídeo “DEPENDENTE DAS TRANÇAS NA TRANSIÇÃO CAPILAR | CABELO CRESPO”



**Fonte:** Jacy Carvalho (2019).

Jacy Carvalho aborda no vídeo sobre o tema transição capilar e a dependência das tranças *box braids* e extensões. A transição capilar é um

processo de aceitação do cabelo natural, principalmente devido ao uso contínuo de químicas de alisamento ou relaxamento dos fios e utilização de alisamentos térmicos como é o caso da chapinha. A *hair stylist* conta sobre as diferenças desse período para mulheres negras 4C, um tipo de curvatura popularmente conhecida como crespíssima. Ela narra sobre os padrões para os cabelos crespos,

*A sociedade não tolera esse tipo de cabelo, então a nossa imagem, nossa autoimagem, ela continua afetada, principalmente para nós de pele mais escura e de cabelo mais crespo. Eu recebi mensagens de adolescentes, pré-adolescentes, porque tem crianças de tipo 12 anos que me seguem e mandam mensagem, falando sobre transição capilar, falando o quanto é difícil na escola e pessoas mais velhas no trabalho e coisa e tal.*

Posto isto, de fato o período é um momento muito delicado para crianças negras. Cavalleiro (2001) retrata sobre o cotidiano escolar de crianças negras, marcado muitas vezes, pela inferiorização e racismo passado pelas/os professoras/es, por meios de comportamentos e tratamentos diferenciados entre crianças brancas e negras em sala de aula.

Ainda nesta perspectiva, Gomes (2005) dialoga com este entendimento, ao afirmar que a construção de uma identidade positiva negra é um desafio, levando em conta que o ensino brasileiro, desde a infância, se baseia no discurso de que é preciso negar a própria identidade para ser inserido na sociedade. A autora ainda complementa dizendo que, a escola deve ter o comprometimento social e educativo, de entender a identidade negra de maneira positiva durante o período escolar, da mesma forma que as demais.

A Youtuber fala sobre o uso das tranças durante a transição capilar, discorre que por meio de vários relatos percebeu um padrão em mulheres, principalmente de cabelos crespos, quanto a dependência em utilizá-las, igualmente na química, como uma tentativa de esconder seus cabelos naturais. Ela ainda diz que essa necessidade surge de opiniões externas, as quais reforçam um padrão tanto no uso das tranças e extensões quanto na busca por um cacho perfeito, que é mais socialmente aceito.

*[...] tem muita gente que faz isso, daí fica dois anos diretos de trança, por quê? Quando você vai tirar o seu cabelo e você vai fazer o seu BC, para poder ficar livre da química, você percebe*

*que seu cabelo é crespo. E aí você se enfrenta e você percebe, caramba, O meu cabelo não é cacheado! O que eu faço com essa informação? O que eu fiz? O que muita gente continua fazendo? Coloca trança de novo. As tranças me dão balanço, dá para fazer vários penteados, para cima, jogar... E, dá aquela ilusão de cabelo liso, sabe? Que ele dá o peso, dá o comprimento, dá o balanço e tal. E aí a gente acaba se apaixonando pelas tranças, só que chega um momento que ela acaba se tornando prejudicial, por que a gente não tá usando como um acessório, a gente não tá usando ela para poder passar simplesmente pela transição capilar, a gente tá usando ela como uma desculpa para esconder nosso cabelo, de novo!*

Sendo assim, é nítido o impacto que o preconceito de marca no Brasil tem para mulheres negras, visto que, a cobrança social de um padrão de beleza é mais presente e possui um maior peso para este grupo. Os comentários do vídeo são repletos de depoimentos, a maioria de mulheres negras de cabelos crespos, se identificando com a criadora do canal. Isto mostra a relevância da representatividade na vida de pessoas pertencentes a grupos socialmente discriminados, aos quais encontram na internet um espaço de identificação, acolhimento e fonte de informação. O comentário 1 e 2 exemplificam essa ideia.

**Comentário 1:** *Eu achei que nunca iria encontrar um conteúdo que falasse sobre mim! É sobre minha saúde mental, sobre o meu cabelo, sobre minha auto estima, sobre "mim". Há conteúdos semelhantes, conteúdos que abrangem tbm esse tema, mas nunca ninguém falou sobre isso desta forma. Para mim a aceitação do meu crespo foi muito difícil, até diria que frustrante por um momento. A minha amiga que me ajudava na transição, tinha o cabelo cacheado, volumoso simplesmente lindos também! Por isso me indentifiquei tanto com esse desabafo de certa forma, pq eu procurava ainda procuro, tem conteúdo para geral, menos para mim?! Por isso estou muito grata por esse vídeo e pela preocupação com nós que somos crespas!*

**Comentário 2:** *Jacy o meu cabelo é igual ao seu crespissimo só que o tempo de crescimento dele é um pouco lento e fiz meu segundo bc em 2017 pq no meu primeiro bc no meu antigo trabalho eles não aceitavam era o tempo todo dando dicas falando que era pra eu cachear o meu cabelo que ele ficaria mais bonito até eu ir no beleza natural cachear e um ano depois meu cabelo quebrar, resolvi colocar as tranças e passar por um novo bc, só que no meio do crespissimo tem o padrão tb de ser bonito é aquele black alto gigante e muitas vezes eu coloco tiro trança vejo que ele nao ta enorme o suficiente coloco tranças de novo com a desculpa de que ele vai crescer mais rápido e as vezes isso é frustrante demais, mas sigo*

*plena trabalhando o pensamento de aceitação e graças a vc aprendi a me aceitar com mais amor* ❤️

Com isso, os comentários apresentam informações de pessoas reais em um momento delicado para a autoestima destas mulheres, o Youtube permitiu que assuntos assim, ganhassem visibilidade, impactando positivamente a vida de muitas pessoas. Desta maneira a bibliotecária Dávila Maria Feitosa da Silva já desenvolveu um estudo neste sentido, apontando a importância sobre questões relacionadas aos cabelos, para a reconstrução de uma identidade negra positiva por meio de informações acerca do tema em vídeos da plataforma.

Para Santos, Silva e Zattar (2016, p. 90-91) o YouTube possui o diferencial de ser uma fonte de informação estratégica, por atender as necessidades do mercado e instrumentos que permitem a aplicação novas ideias de produtos e serviços. Desta maneira, a plataforma também é um espaço de comércio, dando a possibilidade para as/os criadoras/es de conteúdo lucrarem com seus vídeos, trabalhando muitas vezes com marcas, as quais, podem ser patrocinadoras dos canais ou conteúdos específicos.

As marcas de beleza começaram a voltar seus olhares para a população negra, que durante toda a história se quer possuíam produtos específicos para cuidados com os cabelos. Essa transformação ocorreu principalmente pela influência das redes sociais virtuais, onde o mercado enxergou um potencial consumidor muito grande para a indústria da beleza. No entanto, Jacy Carvalho relata que já teve um trabalho cancelado por uma empresa de produtos de cabelo, por conta do tipo de curvatura de seu cabelo.

*É válido a gente ficar escondendo o nosso cabelo, porque dizem que ele não é bonito, porque dizem que ele tá ressecado? Por que eu já ouvi isso de marca, inclusive. “Poxa, seu cabelo tá, né? Podia dar uma, passar um creme, fazer uma fitagem, para poder dá uma definida” e daí você fala, “poxa, o meu cabelo é crespíssimo, ele não faz esses cachos que vocês querem, não é dessa forma”. E “Ah, então a gente não vai querer fechar com você”. E eu ficar mal por semanas, por meses e repensar, tudo o que eu tenho feito na internet, de que forma eu quero me posicionar na internet...*

Neste momento a trançista, chega a se emocionar. Jacy expõe que, é preciso entender que as pessoas negras possuem uma visão distorcida de

seus traços, porém ainda afirma que isso não tem uma relação particular, mas sim com o preconceito que é passado a elas. Por fim, destaca a importância de ter acompanhamento psicológico como um mecanismo de autoconhecimento.

Desta maneira, é possível identificar com o vídeo, e, especialmente com os relatos das/os inscritas/os nos comentários que a representatividade negra na plataforma é indispensável, pois, o YouTube funciona como um local de compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre a própria identidade, colaborando para a construção da autoestima e empoderamento de pessoas negras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período escolar é fundamental para a formação da identidade das/os sujeitas/os. Levando em consideração que o racismo estrutural ainda é muito presente na cultura brasileira, este momento é percebido e vivenciado de forma diferente para crianças e jovens negras/os. Isso se dá, muitas vezes, por meio de tratamentos diferenciados por parte do próprio corpo docente, o qual reproduz falas e pensamentos racistas, reforçando a imagem negativa criada em torno desse grupo desde o período escravocrata. Por este motivo a escola e a biblioteca escolar, precisam ser espaços que promovam ações antirracistas, visto que, a população negra teve sua história apagada e silenciada durante todo esse período.

Neste sentido, se faz necessário discussões acerca do tema no âmbito educacional, a fim de reverter este problema. Outro fator a ser destacado, é a representatividade, uma vez que, as escolas ainda carecem de materiais informacionais que retratem a história da população negra, além de livros escritos por escritoras/es negras/os e personalidades importantes para este grupo. Isso se dá pela manutenção do preconceito e discriminação racial no ambiente escolar, por meio do racismo estrutural. Sendo assim, o Brasil é um país racista que ainda defende ideologias do mito da democracia racial, isso impede com que estes materiais sejam incluídos nas escolas, reforçando ainda mais a necessidade de bibliotecárias/os no combate ao racismo nestes espaços, para a formação de indivíduos/os antirracistas.

Sendo assim, respondendo à pergunta central do trabalho, as redes sociais virtuais dão espaço e visibilidade para reflexões acerca de problemas sociais como o racismo. Por este motivo o YouTube é uma fonte de informação que pode ser utilizada em sala de aula, como um suporte para promover uma educação antirracista. Deste modo, o YouTube é uma plataforma que conta com ferramentas de compartilhamento e interatividade, permitindo com que pessoas se conectem e compartilhem suas experiências.

Desta forma, quanto aos objetivos apresentados pela pesquisa, percebeu-se que, é de suma importância a mediação de bibliotecárias/os na análise da qualidade dos conteúdos, para que seja possível a utilização do mesmo, no âmbito educacional, colaborando como instrumento de apoio

pedagógico. Sendo assim, é necessário que a escola e a biblioteca realizem um trabalho em conjunto, com o intuito de reforçar que a biblioteca escolar é um espaço democrático e inclusivo. Neste sentido, o YouTube promove conteúdos importantes para a criação de uma identidade positiva negra. Os vídeos retratam debates importantes sobre as relações étnico-raciais, além de dar protagonismo a pessoas negras, as quais podem desempenhar um papel de representatividade muito significativo na vida dos estudantes negros/os.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi feito um levantamento de canais do YouTube, na intenção de serem utilizados como fonte de informação educacional nas bibliotecas escolares, a partir do programa do YouTube “Fundo Vozes Negras do YouTube”. O fundo trata-se de um investimento da plataforma, a nível global, com o intuito de promover canais e conteúdos de pessoas negras, ao todo foram selecionados pelo fundo, 35 canais brasileiros. Em seguida, foi feita a aplicação de critérios de inclusão e exclusão para os canais por meio da criação de um protocolo próprio, intitulado “Protocolo Vozes Negras”. Com isso, após esta investigação foram selecionados o total de 23 canais, para que fosse possível ser feita a análise. Posteriormente, todos os perfis foram classificados em duas categorias, “Reflexões Sociais” e “Representatividade Negra”, a fim de responder aos objetivos propostos e problemática do tema.

Desta maneira, após a análise é possível afirmar que os canais aqui apresentados, possuem vídeos que podem ser utilizados como fontes de informação educacional, pois, trazem abordagens necessárias em seus conteúdos, promovendo uma educação antirracista dentro da escola. Quanto aos canais da categoria “Reflexões Sociais” expõem conteúdos acerca de raça, racismo, denúncias, gênero, sexualidade, LGBTfobia, cultura e identidade negra. Seguindo esta perspectiva, pode-se perceber que os canais pertencentes a categoria “Representatividade Negra” é majoritariamente de perfis de mulheres negras, que discutem temáticas como, representatividade negra, empoderamento feminino, beleza, cuidados com o cabelo crespo, cuidados com a pele negra, cultura, estilo de vida, educação financeira, identidade negra e feminismo negro.

Os dois vídeos, “Precisamos falar sobre racismo” e, “Dependente das tranças na transição capilar” aos quais foram analisados juntamente com os comentários, trazem duas principais reflexões importantes. O primeiro por ser um vídeo voltado para o público em geral, possuía em seus comentários questões problemáticas, principalmente no que se diz respeito, a defesa do mito da democracia racial, reforçando que medidas mais incisivas devem ser tomadas para o combate ao racismo. Já no segundo, como é voltado para um nicho específico como o da beleza, os comentários eram repletos de depoimentos de mulheres negras contando suas experiências com o período da transição capilar, comprovando que a representatividade é muito importante para o processo de autoaceitação e reconstrução da imagem.

Em síntese, durante o processo de análise dos canais e dos vídeos, foi possível observar que o público presente nos comentários, é em sua maioria, composto por pessoas negras. Assim, essas observações trazem a concepção de que pessoas brancas, responsáveis pela criação e manutenção do racismo, precisam se educar, pois, este é um problema social e não pertence a somente um grupo específico.

Enquanto pessoa branca que reconhece seus privilégios, escrever sobre racismo foi um desafio, mas que trouxe contribuições para minha formação como bibliotecária e cidadã, as quais me acompanharão durante minha vida.

Por fim, para a temática do trabalho, é possível elencar temas para possíveis pesquisas futuras, como a elaboração de um guia de fontes de informação, como o intuito de disponibilizá-lo como material para bibliotecas escolares, auxiliando o trabalho de bibliotecárias/os para a promoção de uma educação antirracista.

## REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia; ARCOVERDE, Léo. Negros têm mais do que o dobro de chance de serem assassinados no Brasil, diz Atlas; grupo representa 77% das vítimas de homicídio. **Portal G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/negros-tem-mais-do-que-o-dobro-de-chance-de-serem-assassinados-no-brasil-diz-atlas-grupo-representa-77percent-das-vitimas-de-homicidio.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2021.

ANDRADE, Ilza Almeida de; AGUILLERA, Sandra Mara; COQUEIRO, Edna Aparecida. A representatividade da bibliotecária negra nas relações étnicorraciais: a transformação social frente aos desafios na aplicação e implementação da lei n. 10.639/2003. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 151-173. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=110361&opt=1>. Acesso em: 15 out.2021.

BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50946>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BARBOSA, Wilson do Nascimento; SANTOS, Joel Rufino dos. **Atrás do muro da noite**. Brasília: MINC; Fundação Cultural Palmares, 1994.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, p.191-215, jul/dez., 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 17 out. 2021.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CARDOSO, Vanessa Florargen de Andrade. Práticas antirracistas: biblioteca escolar como espaço de emancipação cidadã a partir das leis 10.639/03 e 11.465/08. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 45-63. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 15 out. 2021.

JACY CARVALHO. **Dependente das tranças na transição capilar | cabelo crespo**. Rio de Janeiro: Jacy Carvalho, 02 ago. 2019. 1 vídeo (10min20s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ethr51iM438> Acesso em: 21 dez. 2021.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 5, n. 1, 1977. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72384>. Acesso em: 07 mar. 2022.

CLOUDFLARE. **In 2021, the Internet went for TikTok, space and beyond**. 2021. Blog: Cloudflare. Disponível em: <https://blog.cloudflare.com/popular-domains-year-in-review-2021/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

COSTA, Cristina de Almeida. **Os jovens e as representações das narrativas literárias de horror no YouTube**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

COSTA, Fernanda Carla Da Silva; MARTINS, Viviane Lima. Vidas negras importam? a urgência de pensar a educação antirracista frente aos impactos da pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 200-2012, 2020.

CRESPO, Fernanda Nascimento. Laudelina de Campos Mello: histórias de vida e demandas do presente no ensino de história. **Revista Cantareira**, n. 24, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/27856>. Acesso em: 05 dez. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001.

CUTRIM, Evelucia. **Negritude na tela**: manifestações da luta antirracista no Youtube Brasil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro**: alguns apontamentos históricos. Tempo [online]. vol.12, n.23, pp. 100-122. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

FIDELES, Lindiwe Sophia Oliveira. Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 15 out. 2021.

FONTES, Sandra Regina; MARTINS FILHO, Lourival José. Práticas pedagógicas em educação das relações étnico-raciais nas bibliotecas escolares. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: Ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2018. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 15 out. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Brasília, DF: MEC; Secadi, 2005. p. 39-61.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, abr. 2011.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GOOGLE. **Entenda o poder do YouTube**. Google, junho de 2017. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/entenda-o-poder-do-youtube/>. Acesso em: 19 de mar. de 2022

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

GROGAN, Denis. **Science and technology**: an introduction to the literature. London: Clive Bingley, 1970, p. 14-15.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem p. 64-79. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64789>. Acesso em: 06 mar. 2022.

IFLA. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.

LEITE, Bibiana. Apresentamos o Fundo Vozes Negras do YouTube. **YouTube**. 2020. Blog: YouTube. Disponível em: <https://blog.youtube/intl/pt-br/news-and-events/apresentamos-o-fundo-vozes-negras-do-youtube/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

MAIO, Marcos Chor. O projeto UNESCO: ciências sociais e o “credo racial brasileiro”. **Revista USP**, São Paulo, n.46, jun./ago. 2000, p. 115-128.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira* [s.l: s.n.], 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001413002>. Acesso em: 16 out. 2021.

MURIEL-TORRADO, Enrique; GONÇALVES, Marcio. Youtube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 22, n. 4, p. 98-113, dez. 2017. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2994>. Acesso em: 20 out. 2021.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem**: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. 2006, p. 287-308. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

NYOTA. **Sobre**. 2022. Blog: Nyota. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/sobre>. Acesso em: 09 mar. 2022.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, São Carlos, p. 1-14, 2016. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063/486>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Biblioteca escolar: o que é? **Educação em Foco**, v. 19, n. 29, p. 87-106, 2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1923>. Acesso em: 06 mar. 2022.

PEREIRA, Amilcar Araujo. **O Mundo Negro**: a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/27204>. Acesso em: 28 fev. 2022.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. E-Compós, Brasília, DF, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Vanessa Likoski. **YouTube e a disseminação de conteúdo científico na internet**: perspectivas sobre critérios de qualidade em vlogs. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro para um novo Marco civilizatório: uma perspectiva brasileira. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v.13, n. 24, p. 99 - 104, 2016. Disponível em: <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2017/02/9-sur-24-por-djamila-ribeiro.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RODRIGUES, Vera. Vidas negras importam: o que dizemos nós mulheres negras ativistas, intelectuais e artistas. **Tessituras**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 32-45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/8DwmqbJg8ZbFqPCDqbfsWqd/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SANTOS, Bruna Ribeiro Bonfim; SILVA, Leticia Machado; ZATTAR, Marianna. Youtube como fonte de informação para o mercado de moda e

beleza. **Biblionline**, v. 12, n. 1, p. 86-95, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16227>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Andréia Sousa da; SILVA, Eduardo Valadares da; OGÉCIME, Mardochée. Práticas integradoras da biblioteca escolar ao currículo face ao ensino da história e culturas africanas e afro-brasileiras. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da. **A construção da estética feminina negra a partir de informações étnico-raciais disseminadas no YouTube**. 2019. Tese (Pós-Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do norte. 2019.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **TransInformação**. Campinas, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2528?locale=es>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2018. Disponível em: [https://www.nyota.com.br/\\_files/ugd/c3c80a\\_07f0971bd67e4fe69a56d845f3d36b0a.pdf](https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_07f0971bd67e4fe69a56d845f3d36b0a.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. Disponível em: [https://www.nyota.com.br/\\_files/ugd/c3c80a\\_3062ea7da36b437ea1c94b5e9d213385.pdf](https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_3062ea7da36b437ea1c94b5e9d213385.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s negr@s: perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021. Disponível em: [https://www.nyota.com.br/\\_files/ugd/c3c80a\\_4da665a28096439eaa5f794b35266234.pdf](https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_4da665a28096439eaa5f794b35266234.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s negr@s: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em:

[https://www.nyota.com.br/\\_files/ugd/c3c80a\\_1e81c9b20f484fbbaeac95f1471d0832.pdf](https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_1e81c9b20f484fbbaeac95f1471d0832.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Quedma Ramos da; VALÉRIO, Erinaldo Dias. A biblioteca escolar na luta contra o racismo. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: Informação, educação, empoderamento e mediações. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 15 out. 2021.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. **Fontes de informação na internet**: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (Org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2008.

THELMINHA. **Precisamos falar sobre racismo | Thelminha**. São Paulo: Thelma Regina Maria dos Santos Assis, 02 jun. 2020. 1 vídeo (6min51s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fEJvtQcFrhg> Acesso em: 21 dez. 2021.

THEODORO, Mário. Relações raciais, racismo e políticas públicas no Brasil contemporâneo. **Revista de estudos e pesquisas sobre as Américas**, v. 8, n. 1, 2014, p. 205-219.

TRAINOTTI FILHO, Alcir Mario; TRAINOTTI, Cintia Ghisi. **Fontes de informação**. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. A produção científica sobre os (as) negros nos ENANCIBs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 2., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12247>. Acesso em: 20 out. 2021.

VIEIRA, Sara da Cruz; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Mapeando o acervo bibliográfico para uma agenda antirracista. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s Negr@s**: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/catalogo>. Acesso em: 15 out. 2021.

YOUTUBE. **Conheça a nova turma 2022 de criadores brasileiros do #FundoVozesNegras**. 2022. Blog: YouTube. Disponível em: <https://blog.youtube/intl/pt-br/news-and-events/brasil-fundo-vozes-negras-2022/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

YOUTUBE. **YouTube Edu é repaginado em parceria inédita com a UNESCO**. 2022. Blog: YouTube. Disponível em: <https://blog.youtube/intl/pt-br/news-and-events/youtube-edu-e-repaginado-em-parceria-inedita-com-unesco/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

## APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DOS 35 PERFIS 2021

NOME DO CANAL	CATEGORIA TEMÁTICA	LINK DE ACESSO
10ocupados	<b>Humor/comédia</b>	<a href="https://www.youtube.com/user/0s10ocupados">https://www.youtube.com/user/0s10ocupados</a>
AD Junior	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/ADJUNIOR1">https://www.youtube.com/c/ADJUNIOR1</a>
Ana Paula Xongani	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/AnaPaulaXongani">https://www.youtube.com/c/AnaPaulaXongani</a>
Beleza Negra - Patrícia Avelino	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/PatriciaAvelinoBelezaNegra">https://www.youtube.com/c/PatriciaAvelinoBelezaNegra</a>
Camila Nunes	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/camilanunesmakeup">https://www.youtube.com/c/camilanunesmakeup</a>
Débora Luz	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/DéboraLuz">https://www.youtube.com/c/DéboraLuz</a>
Dois Por Cento TV	<b>Esporte</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/DoisPorCentoTV">https://www.youtube.com/c/DoisPorCentoTV</a>
Gabi Oliveira	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/GabiDePretas">https://www.youtube.com/c/GabiDePretas</a>
Guardei no Armário	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/GuardeiNoArmarioOficial">https://www.youtube.com/c/GuardeiNoArmarioOficial</a>
Herdeira da Beleza	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/HerdeiradaBeleza">https://www.youtube.com/c/HerdeiradaBeleza</a>
Jacy July	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/JacyCarvalho">https://www.youtube.com/c/JacyCarvalho</a>
LevviTalk	<b>Viagens/curiosidades</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/LevviTalk">https://www.youtube.com/c/LevviTalk</a>
Luany Cristina	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/LuanyCristina">https://www.youtube.com/c/LuanyCristina</a>
Luci Gonçalves	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/LuciGoncalves4">https://www.youtube.com/c/LuciGoncalves4</a>
Monalisa Nunes	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/MonalisaNuness">https://www.youtube.com/c/MonalisaNuness</a>
Muro Pequeno	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/MuroPequeno">https://www.youtube.com/c/MuroPequeno</a>
Nátaly Neri/ Afros & Afins	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/NatalyNeri">https://www.youtube.com/c/NatalyNeri</a>
Nath Finanças	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/NathFinanças">https://www.youtube.com/c/NathFinanças</a>
Neggata	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/neggata">https://www.youtube.com/c/neggata</a>
PhCôrtes	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/Phcortesmotta1">https://www.youtube.com/c/Phcortesmotta1</a>
Papo de Preta	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/PapodePreta">https://www.youtube.com/c/PapodePreta</a>
Preta Araújo	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/pretaraujo">https://www.youtube.com/c/pretaraujo</a>
Rafaela Lima	<b>Estudos sobre Ciência</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/MaisCiênciasProfaRafaelaLima">https://www.youtube.com/c/MaisCiênciasProfaRafaelaLima</a>
Ramana Borba	<b>Dança</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/RamanaBorba">https://www.youtube.com/c/RamanaBorba</a>
Soul Vaidosa	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/SoulVaidosa">https://www.youtube.com/c/SoulVaidosa</a>

Spartakus Santiago	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/spartakus">https://www.youtube.com/c/spartakus</a>
Thelminha	<b>Reflexões sociais</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/Thelminha">https://www.youtube.com/c/Thelminha</a>
Tô de crespa	<b>Representatividade negra</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/TÔDECRESPA">https://www.youtube.com/c/TÔDECRESPA</a>
UmBipolar	<b>Humor/comédia</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/UmBipolar">https://www.youtube.com/c/UmBipolar</a>
UTK	<b>Humor/comédia</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/Uatafuke">https://www.youtube.com/c/Uatafuke</a>
Yuri Marçal	<b>Humor/comédia</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/YuriMarçal">https://www.youtube.com/c/YuriMarçal</a>
MC Carol	<b>Música</b>	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCokhkBvGnsQ2UYRyb0TnIEA">https://www.youtube.com/channel/UCokhkBvGnsQ2UYRyb0TnIEA</a>
Péricles	<b>Música</b>	<a href="https://www.youtube.com/c/CanaldoPericao">https://www.youtube.com/c/CanaldoPericao</a>
Rael	<b>Música</b>	<a href="https://www.youtube.com/user/raeldarima">https://www.youtube.com/user/raeldarima</a>
Urias	<b>Música</b>	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCezhasjAtxa0T9CgdZeaslg">https://www.youtube.com/channel/UCezhasjAtxa0T9CgdZeaslg</a>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

**APÊNDICE B – Protocolo Vozes Negras**

<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	
Periodicidade de postagens	
Link de acesso	
Total de visualizações	
<b>Conteúdo</b>	
Total de vídeos	
Data de criação	
Título preciso	
Conteúdo da capa do vídeo	
<b>Autoria</b>	
Nome da/o criadora/or	
Descrição da/o criadora/or	
<b>Principais Temas</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### ANEXO A – Protocolo de Likoski

<b>Identificação do autor</b>	
Informações acadêmicas do autor do vídeo	
Formas de contatar o autor (por <i>email</i> ou através dos comentários do YouTube)	
<b>Identificação do canal</b>	
Nome do canal	
Objetivo	
Número de inscritos	
Periodicidade de postagens do canal	
Quantidade de assuntos novos e/ou inéditos	
Cobertura do canal	
Formação de opinião	
<b>Apresentação dos vídeos</b>	
Uso de efeitos visuais	
Qualidade do som	
Qualidade da imagem	
Habilitação de legenda ou vídeo legendado	
<b>Conteúdo (Vídeo analisado)</b>	
Vídeo com maior número de acessos	
Número de visualizações	
Recuperação das informações	
Título claro e preciso	
Apresentação das fontes usadas	
Apresentação de fontes adicionais	

Fonte: Ramos (2017).